

**IV CONGRESSO BRASILEIRO DE
TEMAS NEUROLÓGICOS**

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-03-5

01 a 03 de Outubro de 2020

ASPEPB
ASSOCIAÇÃO DOS PORTADORES
DE EPILEPSIA DA PARAÍBA



**ANAIS DO IV
CONGRESSO
BRASILEIRO DE
TEMAS
NEUROLÓGICOS**

ISBN: 978-65-86386-03-5

SÃO LUÍS – MARANHÃO – BRASIL

**ASPEPB
2020**

SÃO LUÍS - MARANHÃO - BRASIL

IV CONGRESSO BRASILEIRO DE TEMAS NEUROLÓGICOS

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-03-5

01 a 03 de Outubro de 2020

Anais do IV Congresso Brasileiro de Temas Neurológicos
(1: 2020, SÃO LUÍS - MA)
il.; color.

Associação dos Portadores de Epilepsia do Estado da Paraíba [Editora] João Hercules
Bezerra Gomes [Organizador]; Eduardo da Silva Pereira [Organizador]; Ingrid Mikaela
Moreira de Oliveira [Organizadora]; Evento Online,
São Luís - MA, 2020.

PUBLICAÇÃO DIGITALIZADA



1. Congresso 2. Brasileiro 3. Temas Neurológicos

I. Título

**IV CONGRESSO BRASILEIRO DE
TEMAS NEUROLÓGICOS**

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-03-5

01 a 03 de Outubro de 2020

JOÃO HERCULES BEZERRA GOMES

EDUARDO DA SILVA PEREIRA

BIANCA ALINE SANTOS DA SILVA

INGRID MIKAELA MOREIRA DE OLIVEIRA

ORGANIZADORES

**ANAIS DO IV CONGRESSO BRASILEIRO DE
TEMAS NEUROLÓGICOS**

1ª Edição

São Luís - MA

ASPEPB

2020

SÃO LUÍS - MARANHÃO - BRASIL

**IV CONGRESSO BRASILEIRO DE
TEMAS NEUROLÓGICOS**

**ANAIS – ISBN: 978-65-86386-03-5
01 a 03 de Outubro de 2020**

INFORMAÇÕES TÉCNICAS

ISBN: 978-65-86386-03-5

INSTITUIÇÃO PROMOTORA DO EVENTO

**Associação Dos Portadores De Epilepsia Do Estado Da
Paraíba (ASPEPB)**

ORGANIZADORES DO EVENTO

**Eduardo da Silva Pereira
João Hercules Bezerra Gomes
Bianca Aline Santos da Silva**

COORDENADOR DA COMISSÃO CIENTÍFICA

Eduardo da Silva Pereira

**AVALIADORES DAS APRESENTAÇÕES DOS
TRABALHOS CIENTÍFICOS**

**Lorrany Fontenele Moraes da Silva
Wallison de Castro Ramos**

ORGANIZADORES DOS ANAIS

**Eduardo da Silva Pereira
Cícera Natália da Silva Rodrigues**

LOCAL DE REALIZAÇÃO

Plataforma Google-Meet

São Luís - MA, 01 a 03 de Outubro de 2020.

IV CONGRESSO BRASILEIRO DE TEMAS NEUROLÓGICOS

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-03-5
01 a 03 de Outubro de 2020

ABORDAGEM NEUROCIRÚRGICA DO TRAUMA PENETRANTE DE CRÂNIO

Cláudio Vinícius Araújo Pinheiro¹
Jeremias Júnior Gonçalo Gaspar¹
Jádi Priscilla Gomes Pires¹
Luan Henrique Honório Rocha¹
Amanda Marques Muniz¹

Acadêmico de Medicina da Universidade Federal do Maranhão, São Luís¹
E-mail: claudio.vinicius@discente.ufma.br

INTRODUÇÃO: Os traumas penetrantes de crânio são as formas de TCE mais grave, se configurando um cenário comum nas emergências em adultos, com artigos de revisão estabelecendo apenas aproximadamente 10% dos pacientes como sobreviventes à chegada ao hospital. São aqueles traumas em que a dura-máter do crânio, a mais externa das meninges, é violada, contudo, com alojamento do material penetrante – como projétil de arma de fogo ou arma branca. **OBJETIVOS:** O objetivo da revisão de literatura consiste em descrever e avaliar a propedêutica neurocirúrgica que o trauma penetrante de crânio representa, por ser muito comum em adultos e provocar altos índices de hospitalidade e significativa morbimortalidade, de modo a analisar as abordagens mais atuais, assim como as complicações e o prognóstico. **METODOLOGIA:** Foram usados diversas ferramentas digitais nacionais e internacionais de pesquisa médico-acadêmica, como PubMed, JAMA, Scielo, Biblioteca Virtual em Saúde. De acordo com a pesquisa e análise de dados presentes na literatura de referência foram definidos os aspectos que fornecem a base teórica. Foram empregadas as palavras-chaves: Trauma; TCE; Trauma penetrante de crânio; Trauma perfurante de crânio, Trauma cavitário; Emergência neurocirúrgica. **REVISÃO DE LITERATURA:** O quadro da vítima de TCE penetrante costuma ser muito variável. Por isso, após a chegada do paciente, deve-se iniciar a avaliação a partir do ABCDE do trauma, com a quarta etapa, a avaliação do dano neurológico, sendo definidora da conduta, sendo recomendada neurocirurgia se Glasgow maior que 8 e contraindicada se menor que 5. Naqueles causados por projéteis de arma de fogo ou outros projéteis, sendo maior a velocidade do projétil, predominam os fenômenos de transmissão de energia a partes mais distantes do local de entrada e trajeto do projétil, ou seja, as lesões de cavitação temporária são prevalentes sobre as de cavitação permanente. Convenciona-se a TC sem contraste como exame de imagem inicial, sendo primordial a rapidez com que a TC seja expedida. Já o tratamento deve focar na recuperação do controle hemorrágico e normalização da PIC, com a cirurgia necessitando-se ser feita num período de até 12h, a fim de evitar infecções. **CONCLUSÃO:** Deve-se prezar pela agilidade no diagnóstico e na avaliação da neurocirurgia num paciente com TCE penetrante, visto que a chance de sobrevida decai exponencialmente, conforme o tempo passa. Exames de imagem são antecedidos por um exame físico completo e da história do trauma, excluindo diagnósticos diferenciais, tais quais trauma não-penetrante de crânio, trauma perfurante de pescoço ou de face.

DESCRITORES: TCE, Trauma Penetrante de Crânio, Neurocirurgia.

IV CONGRESSO BRASILEIRO DE TEMAS NEUROLÓGICOS

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-03-5
01 a 03 de Outubro de 2020

ANÁLISE DE PREVALÊNCIA DA FEBRE REUMÁTICA AGUDA NO TOCANTINS NO PERÍODO DE 2016-2019, COM ÊNFASE NAS CONSEQUÊNCIAS CARDÍACAS DA PATOLOGIA

Leonardo Pereira do Nascimento Silva
Maria Katarina de Moraes d’Caminha
Rodolfo Lima Araújo

Acadêmicos de Medicina do Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio
Carlos, Araguaína-TO.

E-mail: leonardopereirans@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A Febre Reumática (FR) ainda é uma patologia prevalente na sociedade brasileira. É desencadeada por infecção pela bactéria *Streptococcus hemolítico* do grupo A, que pode afetar pacientes geneticamente predispostos. Dentre as manifestações clínicas da doença mais relevantes, está a cardite reumática que pode gerar sequelas incapacitantes e de grande impacto para o indivíduo e para a saúde pública. A principal complicação cardíaca da FR são as valvopatias. Atualmente, o diagnóstico da doença é feito baseado nos Critérios de Jones, estabelecidos em 1992 pela American Heart Association (AHA). **OBJETIVO:** Coletar as taxas de prevalência e taxa de mortalidade relacionada à FR no Tocantins no período de 2016-2019. Busca-se fazer a análise de prevalência entre os sexos feminino e masculino no mesmo período. Além disso, fazer a análise da importância do diagnóstico precoce e tratamento da FR para a prevenção de valvopatias e as complicações para o coração. **METODOLOGIA:** Análise epidemiológica através do departamento de informática do Sistema Único de Saúde – DATASUS. Além do embasamento teórico por livros e artigos buscados em bancos de pesquisa como Scielo, Medline, UpToDate. **RESULTADOS:** No período em estudo, o número de casos no Tocantins de FR para o sexo masculino e feminino totalizaram 71 casos, sendo o ano de 2016 com maior número, 26 casos, e com baixa variação de prevalência entre os sexos. Com relação à taxa de mortalidade, no ano de 2016 e 2019 foi nula, porém, nos anos de 2017 e 2018 apresentou taxas de 6,25% e 5,56% respectivamente. **CONCLUSÃO:** Entende-se que por ser uma doença prevenível e com tratamento acessível, a FR ainda tem prevalência alta no Tocantins, de acordo com a literatura a incidência da patologia tem correlação com os níveis socioeconômicos populacionais. As doenças cardiovasculares são a principal causa de morte no mundo de acordo com a Organização Mundial da saúde, e podem ser de origem multifatorial. No entanto, a FR é responsável por 90% dos casos de insuficiência mitral pela infecção do *Streptococco*. A partir desse estudo, pode-se desenvolver políticas de saúde, que intensifiquem os cuidados dos portadores de FR na infância, a fim de minimizar riscos futuros para os indivíduos. A profilaxia se baseia na prevenção dos episódios de FR aguda, através do tratamento das faringoamidalites, além da minimização da exposição ao agente causador, o que reflete na melhoria das condições de habitação, infraestrutura, higiene e acesso aos cuidados de saúde.

DESCRITORES: Febre Reumática; Tocantins; Epidemiologia.

IV CONGRESSO BRASILEIRO DE TEMAS NEUROLÓGICOS

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-03-5

01 a 03 de Outubro de 2020

AVALIAÇÃO CLÍNICA DA SÍNDROME DE WALLENBURG

Luís Augusto Silva Batista¹

Luan Henrique Honório Rocha¹

Amanda Marques Muniz¹

Jádi Priscilla Gomes Pires¹

Edgard Barboza de Melo¹

Braulio Galdino de Araújo²

¹Acadêmico de Medicina da Universidade Federal do Maranhão, São Luís-MA.

²Orientador da Liga Acadêmica de Neurologia e Neurocirurgia - LANE

E-mail: luisaugustosb7@gmail.com

INTRODUÇÃO: A síndrome de Wallenberg é a mais prevalente das síndromes de acidente vascular encefálico isquêmico posterior. Ela promove a isquemia da porção lateral do bulbo ao ocluir a artéria cerebelar ínfero posterior (ACIP) ou a artéria vertebral, usualmente em decorrência de placa ateromatosa, promovendo uma clínica específica, que se bem avaliada, é a chave para o diagnóstico da condição, que é frequentemente diagnosticada de forma errônea ou passada de forma despercebida. **OBJETIVO:** Levantar os sinais e sintomas encontrados caracteristicamente na síndrome de Wallenberg e a maneira de avaliá-los para estabelecer o diagnóstico clínico. **METODOLOGIA:** Realizou-se uma revisão sistemática com metanálise. Foram selecionados estudos das bases de dados MEDLINE (via PubMed), SciELO e LILACS. **REVISÃO DE LITERATURA:** Os pacientes com síndrome de Wallenberg são tipicamente de idade mais avançada com fatores de risco cardiovasculares presentes, como hipertensão, diabetes mellitus, tabagismo e doenças cardíacas. Os sintomas são associados a quais núcleos e fibras estão acometidas na síndrome, podendo ser nos sistemas vestibulo-cerebelar, sensorial, bulbar e respiratório. A sintomatologia mais comum é de tontura com vertigem, perda de equilíbrio com marcha instável, dificuldade para engolir e voz rouca, que em 75% dos casos surge de forma repentina e que tende a evoluir no curso de algumas horas. Na avaliação médica deve-se tomar atenção para combinação de hemiparesia cruzada ou hemianestesia, soluços e nistagmo horizontal ou horizontal-rotacional como sinais para localizar lesão a nível de tronco encefálico. Nesta síndrome é incomum a associação com fraqueza e fadiga, sendo este um fator relevante para o diagnóstico assertivo. Assim, devem ser diagnósticos diferenciais AVE lacunar, hemorragiais subaracnóide, desmielinização aguda e outras causas de vertigem, especialmente labirintites. **CONCLUSÃO:** A síndrome de Wallenberg é um comum tipo de AVE que requer uma avaliação rápida e coordenada do médico para diagnóstico adequado e tratamento precoce, o que só é possível através de suspeita e avaliação clínica bem estruturada, com atenção aos sinais e sintomas que a diferenciam de outras doenças.

DESCRITORES: Síndrome de Wallenberg; Avaliação Clínica.

IV CONGRESSO BRASILEIRO DE TEMAS NEUROLÓGICOS

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-03-5
01 a 03 de Outubro de 2020

CONTRIBUIÇÕES DAS OFICINAS TERAPÊUTICAS PARA USUÁRIOS DE UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

Mayane Cristina Pereira Marques¹

Diego Raí de Azevedo Costa²

Enfermeira, Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, São Luís-MA¹

Enfermeiro, Especialista em Saúde Mental, São Luís-MA²

INTRODUÇÃO: O Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) é um serviço de reorientação do modelo de atenção em saúde mental promovendo a reabilitação psicossocial, com vistas à promoção do exercício da cidadania. Dentre as estratégias de tratamento oferecidas no CAPS, estão as atividades de Oficinas Terapêuticas, que representam uma importante ferramenta de ressocialização e inserção individual e coletiva, na medida em que possibilita o trabalho, o agir e o pensar coletivo, a partir de uma lógica de respeito à diversidade e à subjetividade e de estímulo à capacidade de cada pessoa.¹ **OBJETIVO:** Relatar a experiência vivenciada no Centro de Atenção Psicossocial diante as contribuições das oficinas terapêuticas para os usuários. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado durante o período das práticas supervisionadas da disciplina de Saúde Mental, por acadêmicos de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão, nos meses de maio e junho de 2018. Foram observadas as oficinas terapêuticas, no Centro de Atenção Psicossocial II em São Luís- MA, com média de 15 usuários nas oficinas. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** No decorrer das oficinas, percebia-se que os usuários viam aquele momento como uma oportunidade de trocar experiências, além disso, verificar-se que a atividade grupal proporcionou a interação e a formação de vínculo entre os participantes. Foi possível constatar a ideia em pacientes recém-admitidos no espaço, no princípio apresentando um comportamento arredio e desconfiado, aos poucos vão se envolvendo nas atividades e com as pessoas ao seu redor. À medida que aumentam a frequência de visitas ao espaço vão assumindo uma postura ativa na escolha das atividades e oficinas que mais lhes agradam, também passam a se comunicarem de modo espontâneo, expondo ideias, opiniões e desejos. Deve-se pensar com mais cuidado nas tecnologias desenvolvidas e na construção das atividades coletivamente, sem técnicas prontas e formatadas, para que não haja somente a reprodução de trabalhos impostos aos pacientes, mas sim ações transformadoras de alcance público e tendo finalidade o estado cognitivo, motor e percepções desse do participante. **CONCLUSÃO:** Diante essa experiência enriquecedora, foi possível perceber as contribuições das oficinas terapêuticas no cuidado aos usuários com transtorno mentais, na medida em que essas atividades possibilitam sua adesão ao tratamento e conseqüentemente, proporcionam melhor qualidade de vida. Tornando-se instrumento importante de ressocialização e inserção dos usuários, propondo o trabalho, o fazer e o pensar coletivos, sobretudo, respeitando a diversidade, a subjetividade e a capacidade de cada indivíduo.

DESCRITORES: Saúde Mental; Reforma Psiquiátrica; Oficinas Terapêuticas.

IV CONGRESSO BRASILEIRO DE TEMAS NEUROLÓGICOS

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-03-5
01 a 03 de Outubro de 2020

CO-OCORRÊNCIA DE EPILEPSIA E CEFALÉIA PRIMÁRIA: ATUALIZAÇÕES

Gabriel Gomes Oliveira
Lucas Rodrigues de Santana
Edgard Barboza de Melo
Yure Mendes Soares
Ana Beatriz Martins de Souza
Rachel Melo Ribeiro

Acadêmico de Medicina da Universidade Federal do Maranhão, São Luís-MA.
E-mail: md.gabriel.oliveira@gmail.com

INTRODUÇÃO: Epilepsias e cefaleia primárias se originam da hiperexcitabilidade neuronal e ambas resultam em episódios de disfunção neurológica. Dados recentes estimam que de 22 a 83,2% dos pacientes diagnosticados com epilepsia também apresentam cefaleia. Nesse contexto, a coexistência dessas duas condições não é uma nova observação, sendo relevante uma mini-revisão sobre coocorrência dessas desordens. **OBJETIVO:** Reunir dados recentes na literatura especializada que permitam conhecer as evidências científicas sobre a relação da epilepsia com cefaleia primária, além de identificar os grupos de maior risco, nos últimos cinco anos. **METODOLOGIA:** Realizou-se uma revisão de literatura de artigos científicos publicados nas plataformas *Google Acadêmico, PubMed e Lilacs* usando os descritores em inglês “inter-relações cefaleia em salva, enxaqueca, tensional e epilepsia e epidemiologia, cefaleia primária e epilepsia”. Foram incluídos todos os artigos originais de 2015 a 2020 na língua inglesa que apresentaram os descritores no título ou no texto. Além disso, excluiu-se todas as patentes, teses, livros, citações, resumos, revisões de literatura e artigos em outras línguas. Os resultados foram discutidos de forma descritiva ou apresentados na forma de tabela, gerando condições para o leitor avaliar a aplicabilidade da revisão integrativa elaborada. **REVISÃO DE LITERATURA:** Foram analisados um total de 336 artigos, sendo 8 incluídos na pesquisa de acordo com os critérios de inclusão preestabelecidos. Observou-se que, dos tipos de cefaleia primária, a migrânea é o mais comum nos pacientes com epilepsia. Evidenciou-se também que os pacientes epiléticos do sexo feminino e os que fazem uso de mais de um tipo de droga antiepilética são mais propensos a terem cefaleia do tipo migrânea. Por outro lado, os artigos avaliados não possibilitaram estabelecer a relação fisiopatológica entre a cefaleia e epilepsia. **CONCLUSÃO:** Epilepsia e cefaleia tiveram relatos de correlações clínicas dentre as bases analisadas, cuja elevada taxa de pacientes com ambas condições corrobora com hipóteses de mecanismos comuns, causalidade entre as amostras, devido à alta incidência das duas doenças, ou teses que relatam a pré-existência de epilepsia com um aumento do risco de desenvolver migrânea, ou vice-versa, todavia ainda não há consenso sobre uma causa fisiopatológica específica.

DESCRITORES: Epilepsia; Cefaléia Primária; Atualização.

IV CONGRESSO BRASILEIRO DE TEMAS NEUROLÓGICOS

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-03-5

01 a 03 de Outubro de 2020

EPILEPSIA E GRAVIDEZ: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Thifanny Rodrigues de Oliveira¹
Águida Shelda Alencar Santos¹
Cláudio Vinícius Araújo Pinheiro¹
Jeremias Junior Gonçalo Gaspar¹
Jádi Priscilla Gomes Pires¹
Bráulio Galdino de Araújo²

¹Acadêmico de Medicina da Universidade Federal do Maranhão, São Luís

²Docente da Universidade Federal do Maranhão, São Luís

E-mail: thifannyoliveira@gmail.com

INTRODUÇÃO: Epilepsia é uma doença neurológica caracterizada por um estado predisponente constante e recorrente a crises epiléticas, que são descargas nos neurônios do córtex cerebral, causadas por diversas etiologias, como infecções, doenças genéticas, autoimunes ou idiopáticas. É uma das condições neurológicas mais prevalentes na gravidez, estimando-se que ocorra em cerca de 0,4% das gestantes. A ocorrência de crises no percurso da gravidez é de manejo desafiador, com evidências indicando uma ocorrência de complicações maternofetais 10% maior que a população geral. **OBJETIVOS:** O objetivo desta revisão de literatura consiste em descrever e analisar a ocorrência de epilepsia em mulheres grávidas, a propedêutica do tratamento, suas complicações e prognóstico, de modo a contribuir para o estabelecimento de condutas que forneçam melhor qualidade de vida às pacientes. **METODOLOGIA:** Foram usados diversas ferramentas digitais nacionais e internacionais de pesquisa médico-acadêmica, como PubMed, JAMA, Scielo, Biblioteca Virtual em Saúde. Foram empregadas as palavras-chaves: Epilepsia; Gravidez; Estado-Epilético; Tratamento Epilepsia na Gravidez; Eclâmpsia. **REVISÃO DE LITERATURA:** A epilepsia é uma doença neurológica comum, com muitas consequências na vida dos pacientes, entre elas, o difícil controle das crises em pacientes grávidas. As crises na gravidez resultam principalmente de 3 situações: o baixo controle da doença já existente, a gênese de novas crises e crises relacionadas a condições ligadas ao estado de gravidez, como eclâmpsia. A crise generalizada tônico-clônica parece oferecer maior risco, podendo causar hipóxia fetal, traumatismo materno, nascidos com baixo peso ou com desenvolvimento neuropsicológico comprometido, além de morte súbita materna. Ademais, foi visto que em mulheres grávidas, o diagnóstico de epilepsia é associado com uma pequena, contudo importante elevação de eventos adversos na gravidez, como hemorragia ante e pós-parto, hipertensão e indução de trabalho de parto. A avaliação complementar deve incluir EEG e um exame de imagem, preferivelmente RM. Além disso, a exposição a drogas antiepiléticas é associada ao aumento de admissão a unidade de terapia intensiva neonatal e uma incidência geral de malformações congênitas de 4 a 9%, sendo maior em tratamentos com polifarmácia ou divalproato de sódio e menor em tratamentos com lamotrigina ou carbamazepina. **CONCLUSÃO:** A epilepsia na gravidez representa um grande desafio, com considerável morbimortalidade e particularidades em sua terapia. Estudos prévios em sua maioria focaram na epilepsia preexistente não controlada, enquanto são raros os que analisam o surgimento de epilepsias no processo de gravidez.

DESCRITORES: Epilepsia, Gravidez, Eclâmpsia, Crise Epilética.

IV CONGRESSO BRASILEIRO DE TEMAS NEUROLÓGICOS

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-03-5
01 a 03 de Outubro de 2020

INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM EM PACIENTE DEPENDENTE QUÍMICO COM TRANSTORNO MENTAL

Mayane Cristina Pereira Marques¹

Diego Raí de Azevedo Costa²

Thaise Lopes Costa³

Enfermeira, Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, São Luís-MA¹

Enfermeiro, Especialista em Saúde Mental, São Luís-MA²

Enfermeira formada pela Faculdade Santa Teresinha - CEST, São Luís-MA³

INTRODUÇÃO: O Enfermeiro aplicando o cuidado sistematizado em parceria com a equipe multiprofissional é o ponto crucial para a prevenção e tratamento dos transtornos mentais em dependentes de substâncias psicoativas. Sendo assim, a assistência de Enfermagem à esses usuários visa a incorporação de princípios, para prática aberta às demandas/necessidades dos indivíduos envolvidos no contexto da dependência química.¹

OBJETIVO: Relatar a experiência da realização de intervenções de enfermagem em paciente dependente químico com transtorno mental. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência acerca de intervenções de enfermagem em paciente dependente químico com transtorno mental. O estudo ocorreu durante o período de estágio da disciplina Saúde Mental pelo curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), ocorrido entre os dias 11/03/2019 à 08/04/2019 em uma unidade psiquiátrica em São Luís- MA. Há várias formas de sistematizar o cuidado de Enfermagem e o processo de Enfermagem envolve uma sequência de etapas específicas (coleta de dados, identificação de problemas, planejamento das intervenções necessárias, implementação e avaliação), visando a produção de resultados positivos para o indivíduo alvo do cuidado.² **RELATO DE EXPERIÊNCIA: Paciente,** N.C.N, 22 anos, internado no dia 10/03/2019, usuário de *Cannabis sativa*. Histórico de heteroagressividade, pornofonia, delírios persecutórios, ideação homicida e alucinações auditivas e visuais segundo relato da acompanhante. Com base no histórico levantado e no acompanhamento diário do paciente, alguns problemas de Enfermagem precisaram de intervenções foram elencadas: sono prejudicado, tristeza, ansiedade, baixo apetite, náuseas e déficit cognitivo. Melhora do sono: Explicar a importância do sono adequado durante a gravidez, a doença, estresses psicossociais; determinar os efeitos dos medicamentos do paciente sobre o padrão do sono. Aumento da segurança: Permanecer com o paciente e tranquilizá-lo quanto à segurança e à proteção durante períodos de ansiedade. Tratamento do uso de drogas: Encorajar o paciente a assumir o controle do próprio comportamento; discutir o efeito do uso de substância nas relações com a família, os colegas de trabalho e os amigos. Ensino: processo da doença; avaliar o nível atual de conhecimentos do paciente relativo a determinado processo de doença. Controle da nutrição: Determinar as preferências alimentares do paciente; encorajar a ingestão calórica adequada ao tipo de corpo e estilo de vida. **CONCLUSÃO:** As intervenções de Enfermagem possibilitam uma organização do trabalho e assistência individualizada para os dependentes químicos com a finalidade de facilitar o planejamento de implementação eficaz e humanizada para cuidado de paciente com transtorno mental.

DESCRITORES: Saúde Mental; Transtorno Mental; Classificação das Intervenções de Enfermagem; Dependência Química.

IV CONGRESSO BRASILEIRO DE TEMAS NEUROLÓGICOS

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-03-5

01 a 03 de Outubro de 2020

NEUROPATIA AUTONÔMICA DIABÉTICA E A OCORRÊNCIA DE DISFUNÇÃO ERÉTIL EM HOMENS EM IDADE REPRODUTIVA: REVISÃO INTEGRATIVA

Mayara Barbosa Cruz¹

Luisa Maria Padre Mendes

Bianca Aline Santos da Silva

Francisca Luzia Soares Macieira de Araujo

Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão, São Luís-MA.

E-mail: mayara.bc@discente.ufma.br

INTRODUÇÃO: A Neuropatia Autonômica Diabética (NAD) é uma das complicações mais comuns da Diabetes Mellitus (DM), podendo afetar o sistema nervoso autônomo (SNA) e ocasionar danos a diversos sistemas orgânicos. A disfunção erétil (DE), faz-se um distúrbio geniturinário frequente desta patologia, trazendo importante repercussão negativa no bem-estar de homens diabéticos e seus parceiros. Além de atuar como sinalizador para outros distúrbios silenciosos. **OBJETIVO:** Evidenciar a correlação entre Neuropatia Autonômica Diabética ao desenvolvimento da Disfunção Erétil em homens em idade reprodutiva. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, onde foram realizadas buscas nos bancos de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), com artigos indexados destes, incluindo LILACS, MEDLINE, Pubmed Central, Scielo e Scopus, no período de 2010 a 2020, salvo exceções; dos 20 artigos encontrados, 10 foram selecionados pois abrangiam ao conteúdo da proposta de revisão. **REVISÃO DE LITERATURA:** A neuropatia autonômica diabética caracteriza-se como um distúrbio do SNA, que consiste na disfunção das fibras autonômicas colinérgicas, adrenérgicas e peptidérgicas, fazendo-se uma das principais causas da DE em conjunto com a disfunção das células endoteliais, glicação das fibras elásticas, vasculopatia periférica e outros. Encontra-se referido que a NAD favorece a inativação colinérgica do processo de ereção, no qual em indivíduos não diabéticos, a acetilcolina aciona o endotélio vascular para síntese e liberação de óxido nítrico (ON) e prostaciclina. Em síntese, o estado crônico de hiperglicemia está correlacionado à produção de espécies reativas de oxigênio e nitrogênio, que causa redução da biodisponibilidade de ON endotelial e neuronal, levando à disfunção vascular e modificações no mecanismo de vasorelaxamento do corpo cavernoso. Outrossim, estimativas apontam que a prevalência da DE em 2025 ultrapassará 322 milhões de casos a nível global. Com efeito, a DE é a terceira afecção mais frequente da DM. Homens portadores desta patologia estão propensos a desenvolver DE 10 a 15 anos antes quando comparados a homens não diabéticos. Ademais, é relevante evidenciar que a relação com a disfunção endotelial, sugere que a DE seja um marcador precoce de risco cardiovascular, afetando significativamente a qualidade de vida dos indivíduos acometidos. **CONCLUSÃO:** Não obstante existam alguns tratamentos eficazes para a DE, o controle desta afecção é deveras difícil, resultando em impactos psicossociais significativos, com alta prevalência de sintomas depressivos, vida sexual insatisfatória e interação social prejudicada. Isto posto, mais estudos são necessários para melhor compreender o mecanismo fisiopatológico exato que resulta na disfunção.

DESCRIPTORIOS: neuropatias diabéticas; disfunção erétil; diabetes mellitus; sexualidade

IV CONGRESSO BRASILEIRO DE TEMAS NEUROLÓGICOS

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-03-5

01 a 03 de Outubro de 2020

PESQUISA E INTERVENÇÃO SOCIAL EM SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DA DISCIPLINA EIXO INTEGRADOR

Isabela Coelho Simão
Águida Shelda Alencar Santos
Felipe Feitosa Silva
Letícia da Silva Ferreira
Jacira do Nascimento Serra

Acadêmica de Medicina da Universidade Federal do Maranhão, São Luís - MA.

E-mail: isabela-coelho@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O Eixo Integrador é uma disciplina, do curso de medicina da Universidade Federal do Maranhão, que possui como princípio a problematização da realidade e intervenção social. O estudo foi desenvolvido mediante a necessidade de abordar um tema atual e pertinente, estando esse em congruência com as vivências e propostas desse componente curricular, que permite aos alunos a autonomia na identificação de problemas de saúde pública, a fim de discuti-los e propor intervenções eficazes para a comunidade. **OBJETIVO:** Apresentar as experiências vividas durante a disciplina Eixo Integrador. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, que foi desenvolvido a partir da seleção e debate sobre o tema “Depressão nas pessoas idosas”, escolha de um local e organização da intervenção social. A ação foi direcionada para um grupo de idosas do Centro de Referência em Assistência Social (CRAS), em 20 de setembro de 2019. Foi realizado um encontro sobre o tema “Cuidando da Mente na Velhice”. As atividades escolhidas para a ocasião foram: dinâmica com uso de musicoterapia, aplicação do GDS-15 e bingo. A ação foi concluída com um relato sobre o objetivo do encontro, distribuição de lanche saudável e entrega de panfletos que continham dicas sobre saúde mental. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Nos meses de agosto e setembro de 2019 foram realizadas 4 reuniões para elucidação sobre o tema e planejamento das atividades que seriam realizadas com as idosas, ligadas ao CRAS, no dia 20 de setembro de 2019. A atividade foi realizada por meio de: dinâmica com uso de musicoterapia, aplicação do questionário GDS-15 e um bingo. A dinâmica foi feita no formato perguntas e respostas com a finalidade de resgate e utilização da memória, além de aumentar a interação grupal; o GDS-15 foi utilizado para realização da avaliação geriátrica de depressão e, por fim, ocorreu um bingo e orientações de hábitos e alimentação saudáveis foram reforçadas para esse grupo de idosas. **CONCLUSÃO:** Como resultado da intervenção realizada, obteve-se dados, por meio do GDS-15, para fomentar a pesquisa na área de saúde do idoso. Já a dinâmica, assim como os panfletos entregues no encontro, deixou como mensagem a importância de cuidar da mente no processo de envelhecimento. Logo, experiências como essa propiciada pelo Eixo Integrador contribui para uma melhor formação acadêmica e é uma oportunidade de oferecer para a sociedade um retorno do que é aprendido na universidade.

DESCRITORES: Método Ativo; Eixo Integrador; Educação em Saúde.

IV CONGRESSO BRASILEIRO DE TEMAS NEUROLÓGICOS

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-03-5
01 a 03 de Outubro de 2020

PALHAÇOTERAPIA E HUMANIZAÇÃO EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PLANTÃO DA ALEGRIA NO CONTEXTO HOSPITALAR

Isabela Coelho Simão
Emylly Dhayara da Silva
Jacira do Nascimento Serra

Acadêmica de Medicina da Universidade Federal do Maranhão, São Luís-MA.
E-mail: isabela-coelho@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O Plantão da Alegria é um projeto de extensão da Liga Acadêmica de Humanização e Cuidados Paliativos (LAHCP) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), campus São Luís, que tem como objetivo amenizar o desconforto e sofrimento ocasionados pela hospitalização através da palhaçoterapia. O Plantão foi desenvolvido a partir da percepção da vulnerabilidade em que os pacientes e seus acompanhantes se encontravam devido ao estado de saúde afetado, a estar longe de familiares e à mudança de rotina. **OBJETIVO:** Apresentar experiências vividas em visitas hospitalares do Plantão da Alegria. **METODOLOGIA:** Os ligantes devem estar caracterizados como palhaços e devem usar jaleco. As atividades que serão feitas nos hospitais são organizadas previamente. Os integrantes da LACHP são divididos em grupos que semestralmente recebem uma escala de visitação, as quais ocorrem aos finais de semana e tem duração, em média, de 1 hora e 30 minutos. Os locais de atuação são o Hospital Geral (HG) e Hospital Materno Infantil (HMI), ambos localizados em São Luís-MA. No HG, a visita ocorre nos quartos de enfermaria. No HMI, as atividades podem ser feitas nos corredores das enfermarias ou nos quartos, a depender da situação de saúde das crianças. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** As visitas são momentos importantes de humanização do ambiente de internação. Os alunos de diversos cursos da saúde promovem descontração através de músicas, brincadeiras diversas, conversas atenciosas, leituras, dentre outras atividades, no intuito de fazer com que o riso brote de forma natural e gere um bem estar dentro das limitações impostas pela hospitalização. A relação estabelecida entre paciente-ligante é sempre relatada como benéfica por ambas as partes, uma vez que os estudantes comentam positivamente sobre o projeto e a equipe hospitalar e os acompanhantes relatam, frequentemente, a falta que os pacientes sentem do Plantão da Alegria, e como aguardam ansiosamente o retorno das mesmas a cada semana. **CONCLUSÃO:** O projeto de extensão Plantão da Alegria, promovido pela LAHCP é de suma importância para promoção do bem estar físico e psíquico dos pacientes que por ele são beneficiados. Ademais, colabora efetivamente para uma formação mais humana dos estudantes que dele fazem parte.

DESCRITORES: Humanização da Saúde; Terapia do Riso; Assistência Hospitalar; Palhaçoterapia.

IV CONGRESSO BRASILEIRO DE TEMAS NEUROLÓGICOS

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-03-5

01 a 03 de Outubro de 2020

INCIDÊNCIA DE INFECÇÕES RELACIONADAS A ASSISTÊNCIA À SAÚDE EM PACIENTES VÍTIMAS DE TRAUMAS CRÂNIO-ENCEFÁLICOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Thaise Lopes Costa

Mayane Cristina Pereira Marques

Enfermeira formada pela Faculdade Santa Teresinha - CEST, São Luís-MA.

E-mail: Thayselopez@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O Traumatismo crânio encefálico (TCE) é uma lesão do couro cabeludo, crânio e encéfalo.¹ A infecção relacionada à assistência à saúde (IRAS), é uma complicação que acomete a vítima de TCE, principalmente na fase assistencial na unidade de terapia intensiva (UTI).² **OBJETIVOS:** Identificar os principais focos de infecção e microrganismo relacionados à assistência à saúde de pacientes vítimas de TCE internados em UTI. **METODOLOGIA:** Trata-se de estudo descritivo, explicativo e bibliográfico de cunho documental cuja metodologia consiste na coleta de dados através de levantamento bibliográfico realizado no mês de agosto de 2018. Para seleção dos estudos, foi realizado levantamento nas bases de dados SCIELO, BVS, LILACS, entre outras fontes confiáveis. Foram utilizados os seguintes descritores em Saúde: Infecções; Trauma crânio encefálico; Unidade de terapia intensiva e Perfil epidemiológico. Onde os critérios de inclusão específicos abordam vítimas de TCE acometidas por IRAS na UTI, detalhando o perfil dos sítios infecciosos. Foram excluídos artigos não relacionados ao tema proposto, estudos não disponíveis gratuitamente na íntegra on-line nas bases eletrônicas consultadas, publicados em outras línguas, que não o português e inglês. Após análise e leitura de 21 artigos, foram selecionados 4 que se enquadraram nos critérios do estudo. **REVISÃO DE LITERATURA:** Com base nas pesquisas realizadas, o estudo identificou que a IRAS mais predominante é a pneumonia, seguida da ICS e ITU, não necessariamente nesta ordem, pois as instituições apresentam taxas variantes entre si. Ficou registrado o impacto negativo que estas trazem para saúde no paciente, principalmente aos casos com evolução para óbitos, a pneumonia apresenta o maior risco de óbito comparada às outras infecções. Quanto aos microrganismos, os maiores números de colonizações nestes pacientes: *Klebsiella pneumoniae* e *Acinetobacter baumannii*, seguidos da *Escherichia coli*, havendo presença de *Pseudomonas sp*, *Serratia sp*, *Staphylococcus coagulase negativa*, *Enterococcus sp* e *Staphylococcus sp* em parte das infecções relacionadas a assistência à saúde. Em relação às finalidades dos estudos, na análise observa-se que houve uma discrepância nos resultados, pois as taxas de IRAS em UTIs variam entre instituições.³⁻⁶ **CONCLUSÃO:** Os achados contribuíram para ampliar o conhecimento acerca dos principais focos de infecção e microrganismo em vítimas de TCE, promovendo a prevenção, controle e tratamento de IRAS. Quanto aos artigos da temática, observa-se a escassez na literatura, principalmente específica. Neste contexto, frisa-se os cuidados de enfermagem ao paciente vítima de TCE em UTI, ensejando a reflexão dos profissionais acerca de sua qualificação e assistência à saúde.

DESCRITORES: Infecção Relacionada à Assistência à Saúde; Trauma Crânio-encefálico; Unidade de Terapia Intensiva; Assistência de Enfermagem.

IV CONGRESSO BRASILEIRO DE TEMAS NEUROLÓGICOS

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-03-5

01 a 03 de Outubro de 2020

INCIDÊNCIA DE SINTOMAS NEUROLÓGICOS EM PACIENTES ACOMETIDOS PELO CORONAVÍRUS-COVID19, EM UMA INSTITUIÇÃO HOSPITALAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Thaise Lopes Costa

Mayane Cristina Pereira Marques

Enfermeira formada pela Faculdade Santa Teresinha - CEST, São Luís-MA.

E-mail: Thayselopez@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Em dezembro de 2019, surge em Wuhan, na China, um novo coronavírus, causador da pneumonia e da síndrome respiratória aguda grave (SIRS-CoV2), que se alastrou por mais de 215 países. As características clínicas do COVID-19 têm se alargado continuamente, uma vez que o cérebro é o órgão alvo em um leque extremo de doenças críticas e infecciosas. As doenças neurológicas têm ganhado importância neste contexto.¹ **OBJETIVOS:** Descrever a experiência vivenciada diante a incidência de sintomas neurológicos em paciente acometido pelo coronavírus-covid19, em uma instituição hospitalar. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, realizado durante a atividade assistencial de uma Enfermeira, durante o mês de maio de 2020, no Centro de Referência de Covid-19, de uma rede hospitalar pública, localizado no município de Penalva, Maranhão. O estudo seguiu desenvolvendo o processo de enfermagem com ações sistematizadas e inter-relacionadas, visando assistir o ser humano, mantendo a interdisciplinaridade na assistência em saúde. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Paciente admitido na emergência do hospital municipal de Penalva-MA, com sinais de AVE, agitado, afebril, porém apresentando perda olfativa e gustativa, cefaléia, hipertensão, hemiplegia do lado esquerdo, mialgia, dispnéia, comunicação verbal e deambulação prejudicadas. Após exame de imagem (RX de tórax) e hemograma o mesmo foi submetido ao teste rápido para Covid-19, com resultado positivo. Encaminhado para o Centro de referência, onde deu-se andamento ao protocolo de Covid-19, iniciou uso de furosemida, dexametasona, ceftitaxona, enoxaparina e bicarbonato de sódio, este tem potencial de alcalinizar o pH do indivíduo, pois o pH do vírus é altamente ácido, promovendo a diminuição da ação do vírus, evoluindo para melhora do quadro. Ressalta-se, pacientes que não fizeram uso dessa medicação no tratamento da doença, não obtiveram um bom prognóstico. Seguindo o tratamento, o paciente evoluiu com melhora simultânea dos sintomas do AVE e Covid-19. Recebeu alta para cuidado domiciliar e cumprimento de isolamento social. **CONCLUSÃO:** Conclui-se com a experiência vivenciada, os sintomas neurológicos sugerem complicações da infecção por Covid-19. Descrita como uma doença pulmonar, diversos estudos apontam que pacientes podem apresentar sintomas diferentes, principalmente no início da doença. A perda olfativa e gustativa, evidenciam que o SARS-CoV-2 não afeta apenas o trato respiratório, podendo afetar o SNC, resultando doenças neurológicas, tendo potencial em causar graves problemas pulmonares que exigem tratamento em unidade de terapia intensiva, pacientes infectados também podem sofrer de complicações neurológicas indiretas.

DESCRITORES: Covid-19. Infecção. Sintomas neurológicos. Saúde pública.

IV CONGRESSO BRASILEIRO DE TEMAS NEUROLÓGICOS

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-03-5
01 a 03 de Outubro de 2020

EFICÁCIA DA ESTIMULAÇÃO DO NERVO VAGO COMO TRATAMENTO PARA EPILEPSIA REFRACTÁRIA EM PACIENTES PEDIÁTRICOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Brenno Willian Sousa Santos

Arieny Karen Santos Lima

Beatriz Sousa Santos

Caio Matheus Feitosa de Oliveira

Natana Maranhão Noleto da Fonseca

Kelson James Almeida

Acadêmico de Medicina do Centro Universitário Uninovafapi, Teresina-PI

Email: brennowss123@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Epilepsia é uma patologia neurológica com alta prevalência em crianças. Pessoas com Epilepsia Refratária (ER) desenvolvem crises epiléticas frequentes com inúmeros eventos adversos mesmo utilizando medicamentos antiepiléticos em altas doses. Assim, o uso da terapia de Estimulação do Nervo Vago (ENV) vem sendo uma alternativa competente, pois permite a diminuição das crises epiléticas e suas complicações. **OBJETIVOS:** Avaliar as evidências disponíveis acerca da eficácia da ENV como tratamento para ER em pacientes pediátricos. **METODOLOGIA:** Esta revisão foi realizada por meio da busca online de artigos nacionais e internacionais utilizando a base de dados MEDLINE, através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os critérios utilizados para seleção da amostra foram produções disponíveis entre 2016 e 2020, que se adequavam à temática, utilizando os descritores “estimulação do nervo vago”, “epilepsia resistente a medicamentos”, “terapia”, “crianças” e “eficácia”. Associados aos demais critérios de inclusão foram selecionados previamente 31 artigos e, após a análise e adequação aos objetivos da presente revisão, 14 destas produções compuseram esta pesquisa. **REVISÃO DE LITERATURA:** A literatura demonstra que a ENV possui eficácia no tratamento da ER em pacientes pediátricos, uma vez que constata melhorias progressivas no controle de crises epiléticas, incluindo redução da frequência, da duração e da intensidade das crises. Além disso, observou-se mudanças comportamentais nas crianças submetidas a essa terapia, como melhora do humor e do estado de alerta, o que acarreta uma melhor relação destas com seus pais. Vale ressaltar que a implantação precoce do dispositivo de ENV em crianças leva a uma qualidade de vida e resultados cognitivos significativamente melhores, em comparação com a implantação tardia. Pacientes com descargas epileptiformes focais, em comparação com as generalizadas, são considerados melhores candidatos para o procedimento de ENV. Convém pontuar que o processo de excitação do nervo permite implementar mapas preventivos eficazes para reduzir a incidência de morte súbita em pacientes pediátricos com ER, uma vez que os medicamentos antiepiléticos ainda têm eficácia clínica limitada. **CONCLUSÃO:** Os estudos confirmam a eficácia da ENV para o tratamento da ER em crianças, visto que esse procedimento cumpre significativamente com o propósito de diminuição das crises epiléticas, bem como redução da duração e intensidade das mesmas. Dessa forma, o conhecimento da doença bem como a estratificação e manejo dos pacientes no que diz respeito a realização deste procedimento,

IV CONGRESSO BRASILEIRO DE TEMAS NEUROLÓGICOS

**ANAIS – ISBN: 978-65-86386-03-5
01 a 03 de Outubro de 2020**

reflete de maneira positiva na melhora comportamental e da qualidade de vida dos pacientes portadores de ER.

DESCRITORES: Estimulação do Nervo Vago; Epilepsia Resistente a Medicamentos; Terapia; Crianças; Eficácia.

IV CONGRESSO BRASILEIRO DE TEMAS NEUROLÓGICOS

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-03-5
01 a 03 de Outubro de 2020

COMPROMETIMENTO NEUROLÓGICO EM HANSENÍASE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Francisca Jade Lima de Andrade Silva
Orientadora: Dorlene Maria Cardoso de Aquino

Mestranda em Enfermagem pelo Programa de Pós Graduação em Enfermagem –
PPGENF, Universidade Federal do Maranhão - UFMA, São Luís
E-mail: franciscajadelima@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: A Hanseníase é caracterizada principalmente como uma doença dermatoneurológica. Na evolução dessa patologia, os nervos periféricos podem ser acometidos em número e gravidade variável. Perdas sensoriais e motoras geralmente irão se desenvolver na distribuição dos nervos, quando a doença não for tratada a tempo. O comprometimento do sistema nervoso periférico antes, durante e mesmo após o término do tratamento, é responsável pela maioria das deficiências e deformidades associadas à hanseníase. **OBJETIVO:** Descrever a experiência vivenciada durante a realização das consultas de enfermagem aos pacientes com comprometimento neurológico decorrentes da hanseníase, atendidos em um Centro de Saúde no município de São Luís, Maranhão. **METODOLOGIA:** Estudo do tipo relato de experiência, realizado durante o estágio de pré-coleta de dados da dissertação, no período de janeiro a março de 2020, por meio de encontros semanais com a equipe de enfermagem. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** No atendimento aos portadores de hanseníase observou-se que o *comprometimento neural é a principal característica da doença. Os principais nervos comprometidos estão em três partes do corpo: na face (trigêmeo, facial e auricular), nos braços (radial, ulnar e mediano) e nas pernas (fibular comum e tibial posterior). As queixas mais comuns são: alteração da função sensitiva e/ou motora; dor e espessamento neural; fisgadas e agulhadas ao longo dos nervos e sensação de choque e/ou queimação nos membros superiores e inferiores. A gravidade dos sintomas tem relação com a classificação operacional e com a presença de complicações. As queixas mais graves são encontradas em pacientes que possuem a classificação multibacilar e que apresentam neurite, reação tipo I, reação tipo II e incapacidades. CONCLUSÃO:* É imprescindível avaliar a integridade da função neural no momento do diagnóstico, durante o tratamento e na alta por cura, para a prevenção e identificação precoce de complicações. Os profissionais que lidam com os portadores desta enfermidade devem estar atentos e preparados para identificar o acometimento neurológico inicial, já que esse fator tem relação com o desenvolvimento de sequelas neurológicas.

DESCRITORES: Hanseníase. Manifestações Neurológicas. Enfermagem.

IV CONGRESSO BRASILEIRO DE TEMAS NEUROLÓGICOS

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-03-5
01 a 03 de Outubro de 2020

MORTE ENCEFÁLICA: HISTÓRICO E ATUALIZAÇÕES

Águida Shelda Alencar Santos¹
Thifanny Rodrigues de Oliveira¹
Cláudio Vinicius Araújo Pinheiro¹
Luís Augusto Silva Batista¹
Amanda Marques Muniz¹
Bráulio Galdino de Araújo²

¹Acadêmico de Medicina da Universidade Federal do Maranhão, São Luís – MA

²Neurocirurgião orientador da Liga Acadêmica de Neurologia e Neurocirurgia - LANE

E-mail: shelda.guida@gmail.com

INTRODUÇÃO: O conceito de morte encefálica (ME) nasceu no século XX, na França, quando *Mollaret e Goulon* descreveram 23 casos de coma irreversível – *coma dépassé*. Desde então diversos comitês e sociedades médicas tem tentado estabelecer critérios diagnósticos mais sensíveis e específicos, em meio a vieses culturais, religiosos e éticos que cercam o tema. No Brasil o diagnóstico de ME é regido pela resolução nº 2.173 de 2017 do Conselho Federal de Medicina. **OBJETIVO:** Esta revisão tem como objetivo trazer conceitos atualizados sobre morte encefálica, contextualizados em aspectos históricos e culturais. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma busca na base de dados *PubMed*, com os seguintes descritores: “Brain death” e “diagnosis”. Os autores também consultaram a resolução nº 2.173 de 2017 que prevê os critérios diagnósticos de ME no país. **REVISÃO DE LITERATURA:** No ano de 1995 a Associação Americana de Neurologia (AAN) publicou uma revisão de literatura que definiu as bases para os critérios diagnósticos de ME atuais. Dentre as novidades, essa classificação trouxe a necessidade de um substrato clinicopatológico que justifique o quadro de morte encefálica. Definiu-se ME como coma irresponsivo, ausência de movimentos oculares e reflexos de tronco encefálico e teste de apneia positivo. Desde a publicação desses critérios nunca foi relatado na literatura nenhum caso de retorno da função neurológica, uma vez firmado o diagnóstico de ME. No Brasil a determinação de ME é um ato legal, performado pelo médico assistente, e deve ser preenchido o Termo de Declaração de Morte encefálica. ME equivale a morte do indivíduo, mesmo que o sistema cardiovascular ainda não tenha entrado em falência. A resolução de 2017 traz como obrigatórios os seguintes critérios diagnósticos de ME: dois exames clínicos que comprovem coma aperceptivo e ausência de reflexos de tronco encefálico; teste de apneia que comprove ausência de movimentos respiratórios espontâneos e exame complementar que comprove ausência de atividade encefálica. **CONCLUSÃO:** Morte encefálica é um tema muito importante na atualidade, visto os avanços na área da medicina intensiva e do transplante de órgãos. Dessa forma é essencial que o profissional de saúde conheça os principais conceitos em ME e as questões ético-culturais relacionadas.

DESCRITORES: Morte Encefálica; Histórico; Atualização.

IV CONGRESSO BRASILEIRO DE TEMAS NEUROLÓGICOS

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-03-5

01 a 03 de Outubro de 2020

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE SÍFILIS EM ESCOLA PÚBLICA DE SÃO LUÍS, MARANHÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Natália Teixeira Frota
Maria Eduarda Coimbra Feijó
Lívia Anniele Sousa Lisboa

Acadêmica de Medicina da Universidade Federal do Maranhão, São Luís-MA.

E-mail: Nat.frota@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A sífilis é uma doença infectocontagiosa de caráter sistêmico causada pela bactéria *Treponema pallidum*. Sua transmissão pode ocorrer pela via sexual (sífilis adquirida) ou verticalmente (sífilis congênita) (AZEVEDO DANTAS, 2017). Na última década, nota-se um aumento dos casos a nível nacional e local (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2019), quando analisado o estado do Maranhão, justificando a crescente necessidade da realização de abordagens que incentivem a prevenção da doença.

OBJETIVO: Por meio dessa experiência, objetivou-se conscientizar alunos de escola pública de São Luís do Maranhão acerca dos riscos e prevenção da sífilis, incentivando-os à reflexão acerca da importância de uma vivência sexual saudável.

METODOLOGIA: A Experiência foi realizada com 30 estudantes do terceiro ano do ensino médio do COLUN – Colégio Universitário da Universidade Federal do Maranhão, no dia 28 de novembro de 2019, tendo como organizadores alunos do segundo período de medicina da Universidade Federal do Maranhão. Os procedimentos que envolveram a vivência dessa atividade foram a realização de uma dinâmica inicial, uma exposição teórica e um questionário final sobre os aspectos abordados na exposição anterior.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: A dinâmica inicial da experiência foi conduzida de modo a propiciar uma reflexão sobre a cadeia de transmissão da doença e acerca da importância do autocuidado para uma vivência sexual saudável entre os alunos. Desse modo, o assunto foi introduzido de forma didática e participativa, a fim de incentivá-los a atentar à exposição teórica, a qual veio a seguir, abrangendo os aspectos gerais da doença, para que os alunos sejam capazes de identificar seus sintomas e buscar ajuda médica caso necessário. Por fim, os participantes foram divididos em 5 grupos e desafiados a responder perguntas cujas respostas foram citadas na exposição anterior.

CONCLUSÃO: Conclui-se que os objetivos da ação foram alcançados de modo satisfatório, tendo em vista que as expectativas dos organizadores foram cumpridas, tanto em relação à recepção dos participantes sobre as informações repassadas, quanto a interação do grupo ao longo da ação.

DESCRITORES: Sífilis; Prevenção; Relato.

IV CONGRESSO BRASILEIRO DE TEMAS NEUROLÓGICOS

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-03-5

01 a 03 de Outubro de 2020

TRATAMENTO DAS METÁSTASES CEREBRAIS: REVISÃO DE LITERATURA

Pedro Schmidt dos Reis Matos Figueiredo¹

Thifanny Rodrigues de Oliveira¹

Jeremias Junior Gonçalo Gaspar¹

Luan Henrique Honório Rocha¹

Edgard Barboza de Melo¹

Luís Fernando Moura da Silva Júnior²

¹Acadêmico de Medicina da Universidade Federal do Maranhão, São Luís-MA.

²Neurocirurgião co-orientador da Liga Ac. de Neurologia e Neurocirurgia - LANE

E-mail: pedrosch2010@gmail.com

INTRODUÇÃO: Metástases cerebrais são o subtipo mais frequente de tumores do sistema nervoso central (SNC), superando a incidência de neoplasias primárias. Os cânceres mais comumente encontrados em metástases cerebrais são de pulmão (20-56%), mama (5-20%) e melanoma (7-16%). O prognóstico dos pacientes com metástases cerebrais ainda é bastante reservado, a despeito dos avanços diagnósticos e terapêuticos. Atualmente o tratamento das metástases cerebrais consiste em métodos cirúrgicos e de radioterapia. **OBJETIVO:** Esse trabalho se propõe a trazer uma revisão da literatura acerca do tratamento das metástases cerebrais à luz das evidências mais recentes. **METODOLOGIA:** Os autores realizam uma busca nas bases de dados *PubMED*, *Scielo*, *Google Acadêmico*, utilizando os seguintes descritores: “brain metástases”; “treatment”; “Stereotatic radiosurgery”; além de uma busca na plataforma UptoDate. **REVISÃO DE LITERATURA:** A cirurgia é útil para o diagnóstico histopatológico das lesões, assim como redução da sintomatologia pela redução de massa compressiva e edema perilesional. Está indicada para todos os pacientes com bom *status performance*, lesões > 3cm e em locais ressecáveis. O número de lesões não deve ser contraindicação absoluta para cirurgia, desde que sejam todas ressecáveis. Muitas destas ferramentas, contudo, ainda são pouco disponíveis no Sistema Único de Saúde. A radioterapia é o outro pilar do tratamento das metástases cerebrais, e possui 2 principais modalidades: a radioterapia de cérebro total (WBRT) e a radiocirurgia estereotáxica (SRS). A WBRT irradia todo o cérebro do paciente, dessa forma é possível tratar lesões não identificadas nos exames de imagem, ao custo de maiores efeitos colaterais e piores desfechos cognitivos. A SRS é uma indicação para o tratamento adjuvante de lesões ressecadas ou ainda como primeira escolha em pacientes cujas lesões são muito pequenas ou inacessíveis para ressecção. **CONCLUSÃO:** Para pacientes com lesões únicas ou múltiplas ressecáveis e bons escores prognósticos, recomenda-se a cirurgia seguida da radiocirurgia estereotáxica como tratamento de primeira escolha. Para pacientes com metástase isolada, não ressecável e de bom prognóstico a SRS deve ser o tratamento de escolha. Para pacientes com múltiplas lesões e baixos escores prognósticos a tendência é recomendar a WBRT como tratamento de primeira escolha, porém se há uma lesão grande e ressecável com efeito de massa importante pode-se indicar ressecção cirúrgica para controle dos sintomas. É importante lembrar que o tratamento deve ser individualizado para cada paciente de modo a contemplar as particularidades de cada caso.

DESCRITORES: Metástases Cerebrais; Terapia Combinada; Literatura de Revisão

IV CONGRESSO BRASILEIRO DE TEMAS NEUROLÓGICOS

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-03-5
01 a 03 de Outubro de 2020

A INFLUENCIA MUDIÁTICA NO COMPORTAMENTO ALIMENTAR E INSATISFAÇÃO CORPORAL EM ADOLESCENTES

Fabiane Malheiros Oliveira
Jessany Andrade de Oliveira Lima
Kailane Coelho Pinto Rodrigues
Letícia Ramos Nobre
Monica Dominici Godinho

Acadêmica de Nutrição da Unidade de Ensino Superior do Sul do Maranhão,
UNISULMA Imperatriz-MA.
E-mail: jessanyjc@gmail.com

INTRODUÇÃO: As tecnologias e o uso de redes sociais são um fenômeno recente. Os meios de comunicação podem influenciar o comportamento e a maneira de se estabelecer na sociedade. O uso dessas tecnologias pode acarretar riscos e efeitos nocivos quando utilizada de forma abusiva e desmedida. A busca por um padrão de corpo ideal recebe influência dos fatores sociais, hábitos culturais, além da pressão pelo crescente ambiente midiático, sendo determinantes para o desenvolvimento de distorções da imagem corporal, principalmente em adolescentes. Tais modificações envolvem desde questões biológicas até emocionais, que podem ser difíceis de enfrentar. Os adolescentes são consumidores de tendências com ênfase nas mídias sociais como modo de comunicação e informação, que podem exercer grande influência sobre a insatisfação corporal. **OBJETIVO:** Identificar a influência midiática e os aspectos envolvidos que contribuem para mudança do comportamento alimentar e na insatisfação corporal dos adolescentes. **METODOLOGIA:** A pesquisa literária foi realizada através da busca em bases de dados: Scielo (Scientific Eletronic Library Online), Medline e Google Acadêmico, em artigos publicados dentre os anos de 2015 a 2020. A procura foi através dos seguintes indexadores: “consumo alimentar dos adolescentes”, “mídia e adolescência”, influência da mídia” e “insatisfação corporal”, e seus correspondentes em inglês “adolescentes”, “eating behavior”, “body image”, “eating disorder” e “media”. **REVISÃO DE LITERATURA:** A influência da mídia desempenha importante papel no comportamento, formação dos hábitos alimentares e na aceitação corporal dos adolescentes, evidenciado principalmente no gênero feminino, que apresentam um nível elevado de supervalorização da forma e peso, insatisfação corporal e restrição alimentar **CONCLUSÃO:** Esta pesquisa possibilitou concluir que a mídia se converteu em um meio educativo que define, regula e disciplina corpos, ditando padrões estéticos que seguem os interesses mercadológicos. A adolescência é um momento de grandes mudanças, de fragilidade e instabilidade emocional, no qual o indivíduo está em uma constante construção de identidade e referências corporais. Nessa etapa da vida, as transformações físicas, psicológicas e sociais torna-os vulneráveis em todos os aspectos, inclusive nutricionais, haja vista que eles são mais autônomos e começam a tomar suas próprias decisões em relação aos alimentos. Isso porque, mesmo que o grau de liberdade individual tenha aumentado na sociedade atual, ele é limitado ante o poder exercido pela mídia, que divulga, propaga e determina um modelo de “corpo ideal”.

DESCRITORES: Hábitos Alimentares; Adolescência; Nutrição; Saúde Mental

IV CONGRESSO BRASILEIRO DE TEMAS NEUROLÓGICOS

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-03-5

01 a 03 de Outubro de 2020

INIBIDORES SGLT2 E INSUFICIÊNCIA CARDÍACA: ATUALIZAÇÕES

Luisa Maria Padre Mendes

Bianca Aline Santos da Silva

Mayara Barbosa Cruz

Francisca Luzia Soares Macieira de Araújo

Acadêmica de Medicina da Universidade Federal do Maranhão, São Luís-MA.

E-mail: luisapadre@gmail.com

INTRODUÇÃO: Insuficiência cardíaca e doença arterial periférica são as manifestações iniciais de doença cardiovascular mais comuns no diabetes tipo 2 (SHAH et al., 2015). Isso destaca a necessidade de novos medicamentos que não só melhoram o controle glicêmico, mas também reduzam o risco de doenças cardiovasculares, incluindo a insuficiência cardíaca (KOSIBOROD et al., 2017). **OBJETIVO:** Reconhecer as atualizações acerca dos efeitos da terapia com inibidores SGLT2 na insuficiência cardíaca (IC). **METODOLOGIA:** Foram considerados estudos randomizados publicados no período de 2015 a 2020, que avaliaram os efeitos cardiovasculares dos inibidores SGLT2. **REVISÃO DE LITERATURA:** Os estudos EMPARE-REG OUTCOME (empaglifozina X placebo) e CANVAS (canaglifozina X placebo) incluíram pacientes diabéticos tipo 2 com alto risco cardiovascular; observou-se redução significativa de hospitalização por IC nos grupos com inibidores SGLT2 em ambos os estudos, comparando com placebo. O CREDENCE (canaglifozina X placebo) considerou diabéticos tipo 2 com nefropatia crônica; o grupo canaglifozina obteve menor risco conjunto (morte cardiovascular ou hospitalização por IC) e menor risco de hospitalização por IC em relação ao placebo. O estudo DECLARE-TIMI58 (dapaglifozina X placebo) avaliou diabéticos tipo 2 com alto risco para doença cardiovascular aterosclerótica ou essa já estabelecida; o grupo dapaglifozina não foi inferior no MACE (eventos clínicos adversos maiores) e obteve menor taxa de morte cardiovascular ou hospitalização por IC em comparação com placebo. O teste DEFINE-HF (dapaglifozina X placebo) considerou pacientes IC com fração de ejeção reduzida (ICFER) com ou sem DM2 e com peptídeos natriuréticos elevados; no grupo dapaglifozina houve aumento significativo de melhorias clínicas no estado de saúde em relação à IC e nos peptídeos natriuréticos, comparando com placebo. O DAPA (dapaglifozina X placebo), ensaio clínico fase 3, incluiu pacientes ICFER, independentemente de DM2, demonstrando redução da piora da IC (redução de hospitalização ou visita urgente para tratamento intravenoso) ou morte por causas cardiovasculares e melhora sintomática da IC no grupo dapaglifozina em relação ao placebo. O EMPEROR-Reduced (empaglifozina X placebo) incluiu pacientes com ICFER, independentemente do DM2, com resultados e conclusões semelhantes ao DAPA. Em 2020, o Food and Drug Administration (FDA) aprovou a Dapaglifozina para tratamento da ICFER em adultos com e sem DM2. **CONCLUSÃO:** Os estudos com inibidores SGLT2 revelaram um efeito de classe benéfico ao paciente com IC, além do papel terapêutico ao diabetes tipo 2 e independente dessa comorbidade. A ação preventiva à IC e à mortalidade cardiovascular contribuem para a avaliação dessa classe no tratamento da IC.

DESCRITORES: Inibidores SGLT2; Insuficiência Cardíaca; Diabetes Tipo 2.

IV CONGRESSO BRASILEIRO DE TEMAS NEUROLÓGICOS

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-03-5

01 a 03 de Outubro de 2020

O USO DAS TECNOLOGIAS E A ALFABETIZAÇÃO DE AUTISTAS NA AMA CARIRI NO PERÍODO DE PANDEMIA COVID-19

Frank Lane Macêdo Machado - franklanehott@gmail.com
Ana Moésia Magalhães Ribeiro Machado - moesia-mv@hotmail.com
George Pimentel Fernandes - pimentelcrato@gmail.com

Na educação medieval, os gregos foram os que mais inovaram em relação aos demais povos da sua época. A evolução humana é representada e melhor entendida a partir dos aperfeiçoamentos dos padrões tecnológicos produzidos e reproduzidos pelo trabalho ao longo da história. A tecnologia, a internet tornou-se fonte de estudo, informação e formação de opinião nos diversos segmentos políticos e sociais, porém, não assumiu plenamente suas atribuições no ambiente escolar. Realizamos uma revisão bibliográfica com autores que embasam o tema como Valente (1997), Martins (2013), Cardoso (2007), Gouvêa (1999). E a aplicação de um questionário, com público alvo: os Monitores do Projeto de Alfabetização da AMA Cariri, que estejam, efetivamente, exercendo suas funções voluntárias em 2020. O Objetivo geral é promover instrução e apoio ao uso apropriado das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem, possibilitando atualização das metodologias e ferramentas utilizadas no ambiente pedagógico do Projeto de Alfabetização da AMA Cariri. Objetivos específicos: realizar formação; Promover otimização na utilização das tecnologias, a inserção do monitor(a) no ambiente pedagógico, enquanto sujeito promotor de mudanças; Estimular o desenvolvimento da capacidade de utilização das tecnologias em suas atividades pedagógicas; Provocar mudanças na cultura do uso consumista do celular, objetivando resignificá-lo como uma ferramenta tecnológica importante no processo educacional; Certificar os monitores(as) que concluírem com êxito as etapas propostas neste projeto. A metodologia utilizada, revisão bibliográfica e pesquisa semiestruturada com uso do Google Forms; Para as aulas de atividades práticas será utilizado o espaço da AMA Cariri, conforme cronograma e respeitando o protocolo de segurança da COVID-19. Os trabalhos de apoio serão realizados em caráter voluntário, sem ônus para a instituição e o material necessário serão de responsabilidade dos cursistas; Metade da carga horária será on-line, acompanhada pelo professor orientador por meio de uma sala do Google Classroom, onde o material didático, as atividades e avaliações serão postadas; Para a inscrição será disponibilizado formulário do Google; O aluno(a) que concluir com rendimento igual ou superior a 70% será certificado. A avaliação contínua em todas as etapas do curso, tanto na presencial quanto na on-line, valorizando os ganhos do(a) cursista e procurando servir de ferramenta para o autoconhecimento e incentivo ao aperfeiçoamento do ser aprendente. A construção que se almeja chegar é a correção de falhas e o aperfeiçoamento. A certificação oferecida pela AMA Cariri, de forma gratuita, confere o mérito de ter realizado o curso com êxito, estando preparado para a utilização das tecnologias abordadas.

DESCRITORES: 1- Tecnologia. 2 – Alfabetização. 3 – Deficiência. 4 – Autismo. 5 – Pandemia.

IV CONGRESSO BRASILEIRO DE TEMAS NEUROLÓGICOS

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-03-5
01 a 03 de Outubro de 2020

ATAXIA CEREBELAR – UMA ABORDAGEM SOCIOEPIDEMIOLÓGICA

Ana Beatriz Martins de Souza

Lucas de Paula Nascimento Barros

Marcos Paulo Lopes Muniz

Waltércio Guimarães Silva

Bismarck Ascar Sauaia

Acadêmica de Medicina da Universidade Federal do Maranhão, São Luís-MA.

E-mail: beatrizssouzaa29@gmail.com

INTRODUÇÃO: As ataxias espinocerebelares (SCA's) referem-se a um conjunto de patologias neurodegenerativas, com padrão de herança autossômica dominante ^[1]. Sua manifestação clínica é de caráter amplo ^[2], envolvendo o comprometimento progressivo da coordenação motora ^[3]. Nesse ínterim, reconhecer e discutir aspectos socioepidemiológicos relacionados são relevantes do ambiente acadêmico à prática médica. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicos de Medicina em identificar perfil socioepidemiológico relacionado à clínica dos pacientes com ataxia espinocerebelar autossômica no Brasil e no Mundo. **METODOLOGIA:** Esse estudo é um relato de experiência do componente curricular Eixo Integrador III, desenvolvido por acadêmicos de Medicina da Universidade Federal do Maranhão, sob orientação docente, a partir de um caso clínico e posterior levantamento de dados e discussão, com ênfase nos aspectos socioepidemiológicos relacionados ao quadro clínico das ataxias espinocerebelares. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** O caso clínico de origem da discussão é um paciente do sexo masculino, 63 anos, diagnosticado com SCA7, com sintomatologia iniciada aos 39 anos. Seu quadro evoluiu com comprometimento da acuidade visual e auditiva, comprometimento progressivo da fala e coordenação motora e quadro importante de agitação e automutilação. A partir disso, levantou-se que a prevalência mundial das SCAs é de 3 casos para cada 100 mil pessoas ^[4]. No Brasil, nos estados de Minas Gerais, São Paulo, Goiás e Espírito Santo, a média é de 6.55 casos por 100 mil habitantes ^[5], sendo a SCA3 diagnóstico molecular mais frequente (73,5% dos casos) ^[6]. Quanto aos aspectos clínicos, 40 tipos SCAs estão definidas ^[7]. Para seus portadores, a progressão é mais rápida quanto mais novo for o indivíduo. A manifestação pode iniciar-se da infância aos 60 anos de idade ^[8], sendo a média aos $34,8 \pm 9,4$ anos. ^[9] A degeneração neurocerebelar inicia-se anos antes dos primeiros sintomas, com variação de estágios pré-clínicos entre cada subtipo ^[10]. A eficácia do tratamento parece ser inversamente proporcional ao comprometimento inicial do paciente ^[3]. Destaca-se que tratamentos não medicamentosos são importantes estratégias de reabilitação ^[11]. Quanto à abordagem social, há indicativos de influência negativa do tempo de doença sobre a qualidade de vida do paciente; assim, quanto pior é a ataxia, pior a percepção da qualidade de vida no domínio consoante à função ^[11]. **CONCLUSÃO:** O desenvolvimento deste trabalho possibilitou ao grupo a identificação do perfil socioepidemiológico relacionado à clínica das ataxias espinocerebelares, objetivando a abordagem integrativa adequada e otimização dos recursos de intervenção disponíveis para aperfeiçoamento da formação e prática médica.

DESCRITORES: ataxias espinocerebelares, neurodegeneração, perfil socioepidemiológico.

IV CONGRESSO BRASILEIRO DE TEMAS NEUROLÓGICOS

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-03-5

01 a 03 de Outubro de 2020

DIABETES MELLITUS TIPO 2, POLINEUROPATIA DIABÉTICA SIMÉTRICA E PÉ DIABÉTICO: REVISÃO DE LITERATURA

Bianca Aline Santos da Silva

Luísa Maria Padre Mendes

Mayara Barbosa Cruz

Ana Hélia de Lima Sardinha

Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão, São Luís-MA.

E-mail: bianca.alinetkd@gmail.com

INTRODUÇÃO: Segundo a Federação Internacional de Diabetes (IDF) (2019), estima-se que 463 milhões de pessoas, entre 20 e 79 anos, em todo o mundo apresentem Diabetes *Mellitus*. O Diabetes tipo 2 é responsável pela maioria dos casos de diabetes em todo o mundo cerca de 90%. Atualmente, o Brasil ocupa a 5ª posição mundial com maior prevalência de Diabetes *mellitus* com 16,8 milhões de pessoas com a doença e tendência de aumento dos casos. Dentre as complicações microvasculares, a neuropatia diabética apresenta maior prevalência, levando a maiores taxas de internações hospitalares, amputações não-traumáticas e incapacidades. A neuropatia diabética pode se manifestar de diferentes formas clínicas, sendo a polineuropatia simétrica distal a mais frequente e principal mecanismo de desenvolvimento do pé diabético. **OBJETIVO:** Verificar na revisão de literatura sobre a neuropatia diabética, com foco na polineuropatia diabética simétrica investigando o pé diabético. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de revisão de literatura, com adoção dos seguintes procedimentos: levantamento e análise da documentação bibliográfica do período de 2016 a agosto de 2020, através da busca, seleção e leitura analítica dos títulos. Foram utilizadas as seguintes bases de dados: SciELO, Pubmed e Google Acadêmico. **REVISÃO DE LITERATURA:** A Neuropatia Diabética (ND) se caracteriza por uma perda progressiva das fibras nervosas, a longo prazo, com fator de risco para o aparecimento de úlceras de pé diabético, levando frequentemente a amputações não-traumáticas de membros inferiores. A polineuropatia diabética simétrica (PDS) é a forma mais comum de ND, apresenta-se como a causa mais importante para ulceração nos pés. Conforme a Associação Americana de Diabetes (ADA), o portador de DM2 deve ser avaliado anualmente usando histórico médico e testes simples, como por exemplo o Monofilamento de 10 g-Semmes- Exame de Weinstein, que rastreia os riscos de desenvolvimento da neuropatia. Nesse sentido, um estudo prospectivo e multicêntrico realizado em Portugal avaliou 88 pacientes internados, sendo a maioria com DM2. Constatou-se que 92,4% dos pacientes estavam com o diagnóstico PDS. Outro estudo chama atenção para o uso do fio de pesca como uma nova ferramenta no diagnóstico de pé diabético. **CONCLUSÃO:** A atenção à saúde dos pés de indivíduos diabéticos deve ser mais cautelosa, posto que evita amputações não traumáticas e incapacidades físicas irreparáveis. O diabetes é uma doença com pouca expressão clínica e silenciosa, com desenvolvimento lento para complicações tardias. Medidas de prevenção das complicações se convertem em ganhos a saúde do portador e melhora no autocuidado.

DESCRITORES: Diabetes Mellitus tipo 2; Neuropatia Diabética; Polineuropatia Diabética Simétrica; Pé diabético.

IV CONGRESSO BRASILEIRO DE TEMAS NEUROLÓGICOS

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-03-5
01 a 03 de Outubro de 2020

COMPARAÇÃO DOS EFEITOS SISTÊMICOS DO ADENOMA HIPOFISÁRIO SECRETOR EM RELAÇÃO AOS ADENOMAS NÃO SECRETORES: SÍNTESE DE EVIDÊNCIAS

Jamilly Bruna Amorim Garcia
Lívia Castro dos Santos
Sílvia Raimunda Costa Leite

Universidade CEUMA, São Luís-MA.
E-mail: amorimjamilly@outlook.com

INTRODUÇÃO: Os adenomas hipofisários são tumores geralmente benignos originados pela hiperplasia de células adenohipofisárias produtoras de hormônios trópicos. Esta é uma patologia que atinge 16.7% da população em geral. Entre as massas selares é o mais prevalente em 90% dos casos. **OBJETIVO:** Esse trabalho visa analisar através de uma revisão literária os efeitos sistêmicos que acometem portadores do adenoma hipofisário secretor em relação ao adenoma não secretor, e com isso trazer mais informações acerca dessa patologia para que se possa analisar um melhor plano de intervenção terapêutica, uma vez que os dados aqui levantados ajudarão para um melhor entendimento sobre sua etiologia, sinais e sintomas relacionados ao adenoma hipofisário. **METODOLOGIA:** Essa revisão literária foi realizada utilizando como base, artigos científicos, livros de endocrinologia tendo também como base eletrônica de consulta o Scientific Electronic library Online (SCIELO). **REVISÃO DE LITERATURA:** Os Adenomas hipofisários são os tumores intracranianos mais comuns. Geralmente essa neoplasia benigna associa-se a hipersecreções hormonais, sendo chamada de funcionante; havendo também a não funcionante, que é manifestada por sinais e sintomas compressivos relacionados à invasão de estruturas adjacentes a sela túrcica. A etiologia da maioria desses tumores é idiopática. Contudo, há publicações recentes que constataram que 5% desses tumores ocorrem associados a síndromes familiares ligadas a anormalidades genéticas. Os tumores não funcionantes, podem gerar sintomas relacionados à compressão como diminuição da acuidade visual por comprometimento dos pares de nervos cranianos III, IV e VI além de gerar, em grande parte dos casos, cefaleia intensa. Já nos funcionantes, ocorre desequilíbrio hormonal sistêmico por hipersecreção de prolactina, hormônio do crescimento (GH), Tireotrofina (TSH) ou Corticotrofina (ACTH). **CONCLUSÃO:** A investigação do adenoma caso seja do tipo secretor inicia-se através de marcadores hormonais, porém nem sempre esses marcadores estarão presentes, em especial, quando se trata de adenomas não secretores, o que torna o diagnóstico possível apenas com exames de imagem. Os estudos indicam que os adenomas hipofisários funcionantes são de mais fácil diagnóstico que os adenomas não funcionantes, devido ao desequilíbrio neuroendócrino provocado, gerando assim sintomas clínicos característicos.

DESCRITORES: Adenoma hipofisário; sela túrcica; sistema nervoso central.

IV CONGRESSO BRASILEIRO DE TEMAS NEUROLÓGICOS

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-03-5
01 a 03 de Outubro de 2020

CUIDADOS DA ENFERMAGEM PRESTADOS Á CRIANÇA PORTADORA DE CARDIOPATIA CONGÊNITA: TETRALOGIA DE FALLOT

Rosane Cristina Mendes Gonçalves
Carla Karolina de Almeida Oliveira
Marcos Antonio Silva Batista
Márcio Martins Mendes
Amélia Carla Silva Oliveira Carvalho

Enfermeira do Hospital de Doenças Tropicais do Tocantins, Araguaína-TO.
E-mail: rosanecristinamg@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A tetralogia de Fallot, refere-se a uma anomalia que ocasiona uma carência da oxigenação sanguínea, onde o sangue está impossibilitado de atingir os pulmões em porção suficiente para voltar oxigenado para o átrio e ventrículo esquerdo em razão à comunicabilidade interventricular. Isso ocorre na maioria das vezes ainda na infância, caracterizado pela cianose que se apresenta pela cor da pele azul-arroxado e por esta razão eles também são conhecidos como “bebes azuis”. No Brasil os dados estimam a ocorrência de dois a dez casos para cada mil nascidos vivos. **OBJETIVO:** Conhecer e debater sobre o processo fisiopatológico dessa patologia e a atuação da enfermagem frente a essa cardiopatia. **METODOLOGIA:** Para alcançar os objetivos da pesquisa efetuou-se a revisão bibliográfica nos meios eletrônicos (SciELO, BVS) possibilitando o achado de muitos materiais e discussões sobre a temática. **REVISÃO DE LITERATURA:** As malformações são na maior parte das vezes, as principais causas de emergências pediátricas, destacando que o risco do surgimento das malformações ocorre principalmente relacionados a doenças maternas pregressas, exposição a toxinas e ao abuso de álcool no período gestacional. Os principais sintomas consistem em choro, irritabilidade, extremidades cianóticas, baixo peso e dispneia durante a amamentação. **CONCLUSÃO:** No cuidado a criança portadora de cardiopatia congênita o enfermeiro necessita realizar o diagnóstico de enfermagem lépido para assim evitar complicações e até um possível óbito. A assistência desse profissional é primordial no diagnóstico de cardiopatia congênita desde o início do processo gestacional ao nascimento, isso se dá devido ao fato de o enfermeiro poder estar próximo em todo o processo que envolve o diagnóstico da doença até a terapêutica, podendo por meio de ações sistematizadas, ofertar o cuidado melhor direcionado às crianças e suas famílias, buscando reduzir as complicações e promover um melhor desenvolvimento da criança.

DESCRITORES: Tetralogia de Fallot; Síndrome do bebê azul; Assistência de Enfermagem.

IV CONGRESSO BRASILEIRO DE TEMAS NEUROLÓGICOS

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-03-5
01 a 03 de Outubro de 2020

O USO DO DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DA ÚLCERA POR PRESSÃO NO ÂMBITO HOSPITALAR

Carla Karolina de Almeida Oliveira
Amélia Carla Silva Oliveira Carvalho
Marcos Antonio Silva Batista
Márcio Martins Mendes
Rosane Cristina Mendes Gonçalves

Enfermeira do Hospital de Doenças Tropicais do Tocantins, Araguaína-TO.
E-mail: carlakenf@gmail.com

INTRODUÇÃO: A lesão por pressão se caracteriza por um dano na pele ou em tecidos moles subjacentes localizados sobre uma proeminência óssea, também pode estar associada ao uso de dispositivos hospitalares durante a internação. Pode ocorrer devido a um excesso de pressão de forma prolongada no local, ocasionando a diminuição de fluxo sanguíneo e menor oxigenação dos tecidos afetados. Além disso, fatores como a nutrição, perfusão tecidual, doenças pré-existentes, idade e condição física do indivíduo são potenciais que interferem na ocorrência das lesões por pressão. **OBJETIVO:** Identificar o papel do enfermeiro no uso do diagnóstico de Enfermagem para a prevenção das lesões por pressão no âmbito hospitalar. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão da literatura com pesquisa nos meios eletrônicos (SciELO, BVS) e os critérios de inclusão são de estudos, entre os anos de 2016 a 2020. **REVISÃO DE LITERATURA:** Os cuidados de enfermagem devem abranger práticas que minimizem os índices de lesão por pressão. A anamnese e exame físico de cada paciente dão evidências para os diagnósticos de enfermagem, aliados a Escala de Braden que é o instrumento usado para subsidiar a identificação precoce dos fatores de risco para as lesões por pressão pode garantir uma prevenção adequada. Observou-se que entre as ações preventivas de lesões por pressão, são utilizados: inspeção diária da pele, utilização de hidratantes e emolientes, mudança de decúbito, utilização de placas de proteção para alívio da pressão, utilização de superfícies de apoio apropriadas, manter a cabeceira da cama até 30° para evitar a força de cisalhamento, utilização de instrumentos de avaliação de prevenção de lesão por pressão. **CONCLUSÃO:** É de responsabilidade do enfermeiro a prevenção das lesões por pressão e a educação para a promoção da saúde do indivíduo. Ainda, é privativo a esse profissional a prescrição de cuidados e intervenções de enfermagem direcionadas, de acordo com as necessidades de cada paciente.

DESCRITORES: Cuidados de enfermagem, Lesão por Pressão, Enfermeiros.

IV CONGRESSO BRASILEIRO DE TEMAS NEUROLÓGICOS

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-03-5
01 a 03 de Outubro de 2020

INSERÇÃO E MANUTENÇÃO DO CATETER CENTRAL DE INSERÇÃO PERIFÉRICA (PICC) PELO ENFERMEIRO

Márcio Martins Mendes
Amélia Carla Silva Oliveira Carvalho
Carla Karolina de Almeida Oliveira
Marcos Antonio Silva Batista
Rosane Cristina Mendes Gonçalves

Enfermeiro do Hospital de Doenças Tropicais do Tocantins, Araguaína-TO.
E-mail: márcio.martins1999@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A instalação do PICC (Cateter Central de Inserção Periférica), caracterizado por ser um dispositivo vascular de inserção periférica com localização central, possuindo um ou mais lúmen. Este cateter vem sendo utilizado amplamente em pacientes em terapia intravenosa, uma vez que está associado ao menor risco de complicações mecânicas e infecciosas. Dependendo do quadro clínico e da gravidade do recém-nascido, determina-se o tipo de terapia intravenosa que será administrada, ou seja, qual o cateter apropriado ao tratamento. **OBJETIVO:** Avaliar os cuidados do enfermeiro quanto a inserção do Cateter Central de Inserção Periférica. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com pesquisa nos meios eletrônicos do banco de dados da Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). **REVISÃO DE LITERATURA:** O profissional enfermeiro tem competência técnica e legal para indicação, introdução e manuseio da PICC, sendo este amparado pela Resolução COFEN nº 258 de 2001. No entanto, segundo a resolução, o profissional deve se submeter a uma qualificação ou capacitação profissional, buscando sua autonomia frente ao procedimento e para demonstrar competência, aptidão e responsabilidade, além disso, o enfermeiro deve estar apto para prevenção de complicações. Após a indicação e inserção deve ficar atento com os cuidados desse cateter para sua manutenção. As complicações podem levar a remoção antecipada do dispositivo e estão relacionadas à obstrução, infiltração, suspeita de contaminação, tração, ruptura e retirada acidental. Buscar sempre a forma mais correta de manipulação para diminuir os potenciais riscos de infecção e estando preocupado com o bem estar do paciente. **CONCLUSÃO:** O enfermeiro devidamente capacitado na técnica de inserção do cateter central periférico tem um papel importante nos cuidados para minimizar as causas de remoção não eletiva do PICC, sendo relevante destacar a capacitação e aprimoramento da habilidade do profissional quanto à inserção e manutenção desse dispositivo para assegurar uma melhor assistência.

DESCRITORES: Enfermagem, Enfermeiro, Cateter.

IV CONGRESSO BRASILEIRO DE TEMAS NEUROLÓGICOS

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-03-5

01 a 03 de Outubro de 2020

CONTRIBUIÇÃO DA ENFERMAGEM PARA A ADESÃO AO CHECKLIST DE CIRURGIA SEGURA

Amélia Carla Silva Oliveira Carvalho

Carla Karolina de Almeida Oliveira

Marcos Antonio Silva Batista

Márcio Martins Mendes

Rosane Cristina Mendes Gonçalves

Enfermeira do Hospital de Doenças Tropicais do Tocantins, Araguaína-TO.

E-mail: amelia.carla18@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Organização Mundial da Saúde, criou em 2009 a campanha Cirurgia Seguras Salvam Vidas e implantou o fluxo de timeout nos centros cirúrgicos, que com base na metodologia dos três passos *sign in* (antes da indução anestésica), *timeout* (antes da incisão na pele) e *sign out* (ao término da cirurgia, antes do paciente sair da sala operatória) tem o objetivo de garantir a segurança do paciente, por meio do uso do *checklist* (Lista de Verificação de Segurança Cirúrgica - LVSC). **OBJETIVO:** Analisar a contribuição da enfermagem para a segurança do paciente no centro cirúrgico através da adesão a LVSC. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, onde as bases de dados foram acessadas por meio da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). **REVISÃO DE LITERATURA:** O centro cirúrgico é uma área crítica onde realiza inúmeros procedimentos anestésico-cirúrgicos complexos e invasivos em condições assépticas ideais, motivos suficientes para preocupação e mobilização intensa com os riscos e o controle das infecções nesse ambiente de modo que o paciente seja assistido com segurança. A utilização do *checklist* promove progresso na comunicação entre as equipes e diminuição dos erros, complicações e mortes em virtude de procedimentos cirúrgicos, sendo favorável para o paciente, para a equipe e para a unidade de saúde. A responsabilidade de condução do *checklist*, na maioria das vezes, recai sobre a enfermagem, sendo assim, é de suma importância que o enfermeiro participe constantemente de atividades de educação em saúde, a fim de ensinar e reforçar o modo apropriado de realizar a checagem, e encoraje a equipe para pausar o procedimento quando os momentos não estiverem em conformidade. **CONCLUSÃO:** A lista de verificação de cirurgia segura representa um padrão mundial de segurança cirúrgica, prevenindo erros, eventos adversos, complicações e até mortes na assistência operatória, no entanto são necessárias conscientização e participação das equipes cirúrgicas para aplicar o instrumento adequadamente e, assim, garantir segurança ao paciente.

DESCRITORES: Segurança do paciente; Cuidados de enfermagem; Brasil.

IV CONGRESSO BRASILEIRO DE TEMAS NEUROLÓGICOS

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-03-5
01 a 03 de Outubro de 2020

O TRABALHO DO ENFERMEIRO NO CENTRO DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO (CME)

Vanessa Conceição de Lima Blanco
Carla Karolina de Almeida Oliveira
Marcos Antonio Silva Batista
Márcio Martins Mendes
Rosane Cristina Mendes Gonçalves

Enfermeira do Hospital de Doenças Tropicais do Tocantins, Araguaína-TO.
E-mail: blancovanessa2@gmail.com

INTRODUÇÃO: Dentro das instituições hospitalares, o CME tem destaque por ser uma unidade de apoio técnico a todos os serviços diagnósticos e terapêuticos, sendo responsável pelo processamento de todos os artigos para a saúde. Nesse contexto desempenha uma importância essencial no controle de infecção relacionada à saúde e qualidade na assistência prestada, pois o CME tem sido influenciado pelos avanços tecnológicos e indicadores da qualidade dos processos, sendo que os trabalhadores precisam acompanhar essas mudanças e se tornarem mais capacitados. **OBJETIVO:** Analisar o processo de trabalho do enfermeiro no CME. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão da literatura, através do levantamento bibliográfico online de artigos em consulta a biblioteca virtual da saúde (BVS). **REVISÃO DE LITERATURA:** O CME se caracteriza como uma área de atuação peculiar para o enfermeiro, onde a complexidade do processo de trabalho é bastante sistematizada e regido por normas e resoluções específicas. A gerência constitui a atividade principal do enfermeiro de CME, compreendendo diversas funções como planejamento, elaboração de instrumentos administrativos e operacionais, administração de recursos materiais e humanos, treinamento e supervisão da equipe técnica de enfermagem. O enfermeiro tem suas atividades concentradas na organização, provisão e previsão de artigos médico-hospitalares em quantidades suficientes e qualidade em todas as etapas do seu processamento. **CONCLUSÃO:** O enfermeiro, como responsável pelo setor e pela sua equipe, deve realizar ações de educação permanente em saúde, a fim de minimizar possíveis falhas em todas as etapas de processamento de artigos médico-hospitalares. A importância do enfermeiro na identificação das necessidades de sua equipe, quanto as suas dúvidas sobre o processo de trabalho e qualificação profissional, garantem a eficácia e qualidade dos serviços prestados.

DESCRITORES: Segurança do paciente; Cuidados de enfermagem; Brasil.

IV CONGRESSO BRASILEIRO DE TEMAS NEUROLÓGICOS

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-03-5
01 a 03 de Outubro de 2020

ATAXIA CEREBELAR VII – ESPECIFICIDADE DAS MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS

Moisés Lucas Braz

Alex Fabiano Sousa Barreto

Brendon Matheus dos Santos Furtado

Lucas Leonardo Lavra Dias

Bismarck Ascar Sauaia

Acadêmico de Medicina da Universidade Federal do Maranhão, São Luís-MA.
E-mail: moiseslucasbraz@outlook.com

INTRODUÇÃO: As ataxias são doenças neurodegenerativas genéticas hereditárias autossômicas dominantes caracterizadas por incoordenação motora^[2]. Quando associadas a comprometimento do cerebelo e suas vias aferentes e eferentes são chamadas ataxias espinocerebelares (SCA's)^[6]. Possuem como manifestação clínica principal incoordenação da marcha – ataxia – nistagmo e disartria^[4]. Sintomas das vias piramidais e extrapiramidais também podem ser observados em pacientes acometidos^[4]. **OBJETIVO:** Relatar experiência de um grupo de alunos da Universidade Federal do Maranhão em identificar o quadro clínico de pacientes com ataxia espinocerebelar do tipo VII autossômica dominante no Brasil e no mundo. **METODOLOGIA:** Esse estudo é um relato de experiência do componente curricular Eixo Integrador III, desenvolvido a partir de um caso clínico e posterior levantamento de dados e discussão em grupo, sob orientação docente, de abrangência das manifestações clínicas das ataxias espinocerebelares do tipo VII. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** O caso clínico da discussão é de um paciente do sexo masculino, 63 anos, diagnosticado com SCA7, cujos sintomas iniciaram-se aos 39 anos. Apresentando inicialmente marcha ébria, associada a vertigens, foi suspeito de esclerose múltipla. Após início do tratamento, evoluiu com piora, apresentando progressiva diminuição de acuidade visual, comprometimento auditivo e de fala, perda de coordenação motora – notadamente marcada por disgrafia – e disfagia. A partir de tal caso, foi feito o levantamento de dados e discussão clínica. Quanto aos aspectos clínicos, para portadores de SCA, a manifestação pode iniciar-se desde a infância até os 60 anos de idade, sendo a progressão mais rápida quanto mais novo for o indivíduo^[5]. São caracterizados por um tripé sintomatológico que inclui incoordenação da marcha, nistagmo e disartria^[4], que se manifestam mais notadamente em pacientes mais jovens^[5]. Outros sintomas também podem ser observados, como oftalmoplegia, degeneração pigmentar e sinais piramidais^[6]. **CONCLUSÃO:** O desenvolvimento do presente trabalho possibilitou a discussão acerca da importância da caracterização dos aspectos clínicos das ataxias espinocerebelares, dada a diversidade e gravidade dos sintomas apresentados por pacientes acometidos. Somado a isso, destacou-se a necessidade de publicações técnico-científicas recentes que discutam os padrões de manifestação, visando a abordagem direcionada dos quadros clínicos característicos na prática médica.

DESCRITORES: ataxias espinocerebelares, herança autossômica dominante, neurodegeneração.

IV CONGRESSO BRASILEIRO DE TEMAS NEUROLÓGICOS

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-03-5
01 a 03 de Outubro de 2020

ESTUDO RETROSPECTIVO DAS HOSPITALIZAÇÕES POR EPILEPSIA NO BRASIL - ANÁLISE DE 2015 A 2019

Bruna Pereira Padilha

Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Uberaba – Minas Gerais

bruninhappadilha@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A epilepsia é uma condição crônica caracterizada pela recorrência de convulsões não provocadas. Esta condição tem consequências neurobiológicas, cognitivas, psicológicas e sociais e prejudica diretamente a qualidade de vida do indivíduo afetado. Sabe-se que é recomendado individualizar o diagnóstico, tratamento e prognóstico de acordo com as faixas etárias e necessidades específicas de cada paciente. Diante disso, torna-se importante o conhecimento do perfil das hospitalizações por epilepsia no Brasil. **OBJETIVO GERAL:** Descrever as hospitalizações por epilepsia no Brasil entre os anos de 2015 a 2019. **OBJETIVOS ESPECÍFICOS:** Analisar o perfil epidemiológico, tempo médio das internações, a taxa de mortalidade das hospitalizações por epilepsia no Brasil. **METODOLOGIA:** Estudo epidemiológico, descritivo e retrospectivo, de análise quantitativa, cuja fonte de dados foi o Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde. **DISCUSSÃO:** No decorrer do período foram registradas 313.413 internações por epilepsia. Foi observado que as crianças com faixa etária de 1 a 4 anos, ocuparam o primeiro lugar, de modo, a representarem 17,15% das hospitalizações. Em segundo lugar, os adultos de 40 a 49 anos – 31.868 hospitalizações - e em terceiro, a população de 50 a 59 anos – 31.010 internações. Salienta-se que a discrepância da taxa de hospitalizações entre as diversas faixas etárias foi bastante diminuta, com exceção para os idosos acima de 80 anos – 11.196 internações. O tempo médio da hospitalização foi bastante próximo entre as diferentes faixas etárias observadas, onde para o grupo de pacientes com idade entre 1 a 4 anos foi observado 4,5 dias de permanência hospitalar. Os maiores índices de permanência hospitalar – mais que 6,2 dias -, foram observados nas faixas etárias menor que 1 ano e entre 20 a 69 anos. Ademais, no período, ocorreu relação direta entre o avanço da idade e a taxa de mortalidade, de modo que, o índice foi mais expressivo para os pacientes com idade superior a 80 anos (9,01), em contraste, com as crianças com idade inferior a 1 anos (0,93). **CONCLUSÃO:** Os resultados indicam uma ocorrência considerável de hospitalizações por epilepsia no Brasil, configurando um problema de saúde pública. Diante disso, torna-se necessária a identificação de fatores etiológicos e da doença em seu estágio inicial e o encaminhamento ágil e adequado para o atendimento especializado – a Atenção Básica um caráter essencial para um melhor resultado terapêutico e prognóstico dos casos.

IV CONGRESSO BRASILEIRO DE TEMAS NEUROLÓGICOS

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-03-5
01 a 03 de Outubro de 2020

INCIDÊNCIA DE ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO NA REGIÃO NORTE DO BRASIL: 2010-2020

José Francisco Dias dos Anjos

Acadêmico de Fisioterapia da Universidade Federal do Pará, Belém – PA.
E-mail: jose94dias@gmail.com

INTRODUÇÃO: O termo AVE (Acidente Vascular Encefálico) segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) refere-se a uma síndrome clínica caracterizada por sinais clínicos de rápido desenvolvimento de distúrbio focal ou global da função cerebral (Aho, K. *et al.*, 1980). Existem dois tipos de AVE, o isquêmico que é causado por oclusão arterial, responsável pela maioria dos casos e o hemorrágico que ocorre devido ao sangramento no cérebro provocado pela ruptura de um vaso sanguíneo (Unnithan, A. *et al.*, 2020). AVE é a segunda causa mais comum de morte e a terceira causa mais comum de incapacidade no mundo, especialmente em países subdesenvolvidos, seus principais fatores de risco incluem: hipertensão, tabagismo, diabetes, obesidade, dieta pobre, inatividade física e consumo excessivo de álcool (O'Donnell, M. *et al.*, 2010). **OBJETIVO:** Analisar a incidência de AVE na região norte do Brasil. **METODOLOGIA:** Este estudo epidemiológico, descritivo e quantitativo investigou os casos de AVE, no período de janeiro de 2010 a agosto de 2020 na região norte do Brasil em indivíduos de ambos os sexos, com idade de 40 anos ou mais que foram hospitalizadas e tiveram os casos notificados no departamento de informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). As variáveis coletadas foram: número de internações hospitalares total e estratificado por ano, faixa etária, sexo e morbidade CID 10 (Acidente vascular cerebral não especificado hemorrágico ou isquêmico). **RESULTADOS:** De acordo com o DATASUS no período pesquisado foram notificados 81.055.747,68 casos de internações hospitalares por AVE, em adultos de 40 anos ou mais na região norte, com uma porcentagem de 15,86 % no estado de Rondônia; 0,94 no Acre; 5,93% no Amazonas; 1,33% em Roraima; 56,16 % no estado do Pará; 2,58% no Amapá e 17,16 % no Tocantins. O Pará evidenciou maior incidência e o Acre menor incidência. Quando analisado o número de internações hospitalares de acordo com o sexo observou-se que entre os homens ocorreram 53,83% de casos, apresentando maior incidência em comparação as mulheres com 46,16% de casos. Quando comparados os números de internações hospitalares de acordo com a faixa etária observou-se que indivíduos com idade entre 70 e 79 anos apresentaram maior incidência com 29,03% de casos, seguidos por indivíduos de 60 a 69 anos com 25,83% registros. **CONCLUSÃO:** O estado do Pará apresentou alta incidência de AVE entre 2010 e 2020. Observou-se, também que ele foi mais incidente em homens e indivíduos com idade entre 70 e 79 anos.

DESCRITORES: Acidente Vascular Encefálico ; Epidemiologia; Notificação Norte.

IV CONGRESSO BRASILEIRO DE TEMAS NEUROLÓGICOS

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-03-5
01 a 03 de Outubro de 2020

TENDÊNCIA TEMPORAL NA OCORRÊNCIA DE MALFORMAÇÕES CONGÊNITAS DO SISTEMA NERVOSO CENTRAL NO ESTADO DO MARANHÃO

Rômulo Cesar Rezzo Pires
Vanalda Cota Silva
Ana Paulo Rezzo Pires Silva

Secretaria de Estado de Educação (SEEDUC), São Luís-MA.
E-mail: romulo.pires@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: Malformação congênita é toda anomalia funcional ou estrutural no desenvolvimento do feto, decorrente de fatores originados antes do nascimento, sejam esses genéticos, ambientais ou desconhecidos (OPAS, 1994). Desde o ano de 2000, as MC são a segunda causa de morte infantil na América Latina e aproximadamente 13% são constituídos por defeitos no Sistema Nervoso Central. Tais defeitos afetam aproximadamente 3% dos recém-nascidos e causam cerca de 20% das mortes durante o período neonatal (PACHAJOA et al., 2011). No Brasil, o tipo mais frequente de malformação congênita é a do sistema nervoso, que totalizou 4.820 casos, somente no ano de 2016 (REIS et al., 2015; WESTPHAL et al., 2016). Em relação às regiões do país, merece destaque a região Sudeste, seguida pela Nordeste, onde se concentra a maior quantidade de notificações (PREREIRA; SOUZA; SANTOS, 2018). **OBJETIVOS:** Verificar a tendência na ocorrência de malformações congênitas do sistema nervoso central no estado do Maranhão no período de 2000 a 2018 e identificar as principais categorias de malformações. **METODOLOGIA:** Realizou-se um estudo ecológico de série temporal com os dados notificados de malformações congênitas do sistema nervoso central (CID-10:Q00 a Q07) no Sistema de Informações de Nascidos Vivos (SINASC), através da ferramenta TabnetWin. Para estudo da tendência temporal ao longo do período de observação, utilizou-se modelo de regressão *joinpoint*, tendo como desfecho a incidência de malformações congênitas (por mil nascidos vivos), bem como o número de notificações, e como variável independente, o ano da notificação. Para o ajuste do modelo, foram admitidos de 0 a 3 *joinpoints* e estimadas as variações percentuais anuais (APC) com intervalos de confiança de 95% através do pacote *Jointpoint Regression Program*, versão 4.8.0.1. **RESULTADOS:** No período analisado, de um total de 2.265.910 nascidos vivos, 1.369 apresentaram algum tipo de malformação congênita do sistema nervoso (0,60 casos por 1.000 nascidos vivos). Houve tendência significativa de aumento, tanto no número de casos de nascidos vivos com malformações congênitas do sistema nervoso (APC=6,0, p=0,00) quanto no indicador de incidência (APC=6,1, p=0,00) sem a formação de pontos de inflexão. As malformações mais frequentes foram anencefalia (Q000) e hidrocefalia congênita não-especificada (Q039). Houve também aumento significativo no número de casos de espinha bífida. **CONCLUSÃO:** Os resultados demonstram aumento significativo nas notificações de malformações congênitas do sistema nervoso central no estado do Maranhão durante o período estudado e destacam a importância do diagnóstico precoce deste tipo de anomalia para efetivação de políticas de prevenção primária.

DESCRITORES: Anormalidades congênitas; Sistema nervoso central; Epidemiologia.

IV CONGRESSO BRASILEIRO DE TEMAS NEUROLÓGICOS

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-03-5
01 a 03 de Outubro de 2020

PERFIL GENÉTICO DA ATAXIA ESPINOCEREBELAR VII – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Edgard Barboza de Melo

Alice Karolayne de Oliveira da Cruz Dantas

Danilo dos Santos Silva

Pedro Henrique Godoi Vieira

Bismarck Ascar Sauaia

Acadêmico de Medicina da Universidade Federal do Maranhão, São Luís-MA.

E-mail: edgardbdm@outlook.com

INTRODUÇÃO: As Ataxias Espinocerebelares (SCA's) compreendem alterações neurodegenerativas de caráter autossômico dominante ^[1]. Afetando, em especial, Sistema Nervoso Central e retina ^[2], essas patologias apresentam íntima relação com desordens genéticas. Dessa forma, a identificação gênica e a descrição da interação entre desvio genético e o desenvolvimento clínico são de expressiva relevância para o conhecimento médico e aprimoramento de abordagens terapêuticas. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de um grupo de alunos de Medicina da Universidade Federal do Maranhão na identificação de perfil genético e origem clínica de pacientes com ataxia espinocerebelar tipo 7. **METODOLOGIA:** Esse estudo é um relato de experiência do componente curricular Eixo Integrador III, tendo como base um caso clínico, levantamento de dados e discussão em grupo, sob orientação docente, de extensão do perfil genético e origem clínica. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** O caso clínico da discussão retrata um paciente do sexo masculino, 63 anos, diagnosticado com SCA7, cujos sintomas iniciaram-se aos 39 anos. Evoluiu com piora, apresentando progressivo comprometimento visual, auditivo, de fala, coordenação motora e marcha. A partir de tal caso, foi feito o levantamento de dados e discussão clínico-genética. Quanto à descrição genética, a SCA7 está relacionada à sequência de CAG/poliglutamina (polyQ) ^[3]. Dessa forma, a expansão em polyQ na ATXN7 confere propriedades danosas e provoca a degeneração seletiva no cerebelo, tronco cerebral e retina. A mutação causadora da SCA7 apresentou uma repetição de CAG polimórfica, de modo que os alelos de ATXN7 contêm entre 4 a 36 repetições de CAG, enquanto alelos SCA7 apresentam mais de 36 CAGs e podem chegar a mais de 460 repetições. No que tange à correlação clínica, a SCA7 é expressa pela incapacidade de coordenar equilíbrio, marcha e fala, além de oftalmoplegia, disfagia e sinais piramidais. Neuropatologicamente, a perda neuronal afeta camada de células de Purkinje, núcleos dentados, núcleos olivares inferiores, tratos espinocerebelares e piramidais. Outra observação é a perda de mielina ou atrofia na substância branca cerebelar ^[3]. Na clínica oftálmica, percebe-se degeneração progressiva dos fotorreceptores. A manifestação clínica pode iniciar-se desde a infância até os 60 anos de idade, sendo a progressão mais rápida quanto mais novo for o indivíduo ^[4]. **CONCLUSÃO:** O desenvolvimento deste estudo possibilitou constatar a importância da identificação do perfil clínico-genético para uma melhor abordagem e estudo deste grupo de doenças, uma vez que tal enfermidade é progressiva com grande heterogeneidade fenotípica, não havendo na literatura tratamento que retarde ou impeça a progressão da doença.

DESCRITORES: Ataxias Espinocerebelares; Herança Autossômica Dominante; CAG.

IV CONGRESSO BRASILEIRO DE TEMAS NEUROLÓGICOS

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-03-5

01 a 03 de Outubro de 2020

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE HANSENÍASE NO NORTE DO BRASIL NO PERÍODO DE 2015 A 2017

Luis Eduardo Gomes Parente

Luana Thaís Silva Feitosa

Rodolfo Lima Araújo

Acadêmico de medicina do UNITPAC, Araguaína- TO.

E-mail: luiseduardogomesparente@gmail.com

INTRODUÇÃO: A hanseníase é uma patologia infecto contagiosa, de lenta evolução. Quando não tratada precocemente evolui possibilitando contágio pessoa-pessoa. Tem como agente etiológico o *Mycobacterium leprae*, com predileção pelos nervos periféricos. Alguns sinais e sintomas são perda de sensibilidade dérmica, formigamentos e infiltração de fâneros. Consiste em problema de saúde pública por sua evolução para incapacidades físicas, ocasionando danos sociais, funcionais e psicológicos. Com advento de tratamentos específicos, a OMS almeja que a hanseníase não seja mais problema de saúde. Estima-se que 95% dos indivíduos possuem imunidade natural e dentre os outros 5% a doença se expressa de diferentes formas, moldada por fatores como imunidade, sexo, idade, condições de saúde e saneamento básico. **OBJETIVOS:** Identificar a incidência da hanseníase na região Norte do Brasil, analisando separadamente cada estado entre 2015- 2017. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico de caráter quantitativo e descritivo, no qual foram analisados o número de casos, incidência por sexo, faixa etária e forma clínica, utilizando os dados presentes no DATASUS. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No período em estudo, o número total de casos de hanseníase na região Norte foi 14.817, sendo Pará o maior número de casos (7.592) e Amapá o menor (289). Tal desigualdade relaciona-se a fatores demográficos, genéticos, ambientais, socioeconômicos e culturais. Diante disso, na análise da variante “sexo”, percebe-se que a incidência da hanseníase foi maior em homens em toda a região Norte e no período inteiro, totalizando aproximadamente 60,2% dos casos. Quanto a faixa etária dentro do período, é notória a prevalência da faixa de 30-39 anos de idade, exceto Rondônia com maior faixa etária entre 40-49 anos. A última variante analisada foi forma clínica, sendo a forma dimorfa a mais prevalente em todo período e região analisados, correspondendo a 50,5% dos casos. Ademais, mostra-se que a forma dimorfa tem um grande poder de transmissibilidade e um alto índice de incapacidade residual. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, percebe-se a inadequação da região norte aos resultados esperados pela OMS, visto que apesar da atual condição de tratamento, a hanseníase continua exorbitantemente presente, caracterizando a região como uma área de elevada carga para a doença, atingindo, principalmente, homens em idade de contribuição sob a forma dimorfa. Portanto, cabe ao ministério da saúde estabelecer novas metas, contando com maior oferta de acesso, para que todos tenham condições básicas de prevenção e tratamento.

DESCRITORES: Hanseníase; Norte; Epidemiologia.

IV CONGRESSO BRASILEIRO DE TEMAS NEUROLÓGICOS

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-03-5
01 a 03 de Outubro de 2020

ATAXIA ESPINOCEREBELAR E OPÇÕES TERAPÊUTICAS – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luis Augusto Costa de Oliveira
Gizele de Oliveira Santos Silva
Vanessa Almeida da Silva
Yure Mendes Soares
Bismarck Ascar Sauaia

Acadêmico de Medicina da Universidade Federal do Maranhão, São Luís-MA.
E-mail: auguss.oliveira@gmail.com

INTRODUÇÃO: As ataxias espinocerebelares (SCA) são um conjunto de doenças neurodegenerativas com diversas manifestações clínicas, hereditárias de caráter autossômico dominante que cursam com alterações de marcha, fala, visão, motricidade e degeneração cerebelar progressiva^[1]. Seu reconhecimento e discussão terapêutica são relevantes para melhor assistir os pacientes acometidos durante a prática médica.

OBJETIVO: Relatar a experiência de um grupo de alunos de Medicina da Universidade Federal do Maranhão em delinear o tratamento de pacientes com ataxia espinocerebelar.

METODOLOGIA: Esse estudo é um relato de experiência do componente curricular Eixo Integrador III, desenvolvido a partir de um caso clínico e posterior levantamento de dados para discussão em grupo, sob orientação docente, com enfoque no delineamento do tratamento empregado nas ataxias espinocerebelares.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: O caso clínico de origem da discussão é de um paciente do sexo masculino, 63 anos, diagnosticado com SCA7, cujos sintomas iniciaram-se aos 39 anos. Evoluiu com piora, apresentando progressivo comprometimento visual, auditivo, de fala, coordenação motora e marcha. A partir de tal caso, foi feito o levantamento de dados e discussão clínica sobre o tratamento. Nesse sentido, a fisioterapia tem se mostrado relevante para a reabilitação dos portadores de SCA. Nela, os pacientes são estimulados a treinar a capacidade motora, em exercícios que avaliam o equilíbrio, marcha, velocidade, amplitude dos movimentos, força muscular, entre outros^[3]. A estimulação magnética intracraniana sobre o cerebelo também proporciona melhora do estadiamento da doença.^[3] Além destas, outras estratégias estão sendo estudadas para elaboração de uma intervenção medicamentosa que impeça o avanço da degeneração^[7]. Em todo caso, a eficácia do tratamento parece ser inversamente proporcional ao comprometimento inicial do paciente^[3].

CONCLUSÃO: A realização deste estudo levantou importantes discussões acerca dos tratamentos das ataxias espinocerebelares e foi possível ter uma ampla visão sobre as condutas existentes que melhoram o estadiamento da doença, bem como sobre os estudos promissores para a terapêutica das SCA, dessa maneira, o presente relato de experiência trouxe significativa contribuição acadêmico-científica ao envolvidos e a toda a comunidade de interesse.

DESCRITORES: Ataxias Espinocerebelares; Herança Autossômica Dominante; Neurodegeneração.

IV CONGRESSO BRASILEIRO DE TEMAS NEUROLÓGICOS

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-03-5
01 a 03 de Outubro de 2020

A ALIMENTAÇÃO AUXILIANDO NO TRATAMENTO DAS DOENÇAS PSICOLÓGICAS

Ana Valéria de Oliveira
Mayara Tatiane Gomes
Ivair Donizeti Gonçalves

Acadêmico do Programa de Ensino de Ciências e Saúde - Universidade Anhanguera de
São Paulo - UNIAN/SP
E-mail: anavalerianutricionista@gmail.com

INTRODUÇÃO: A incidência das desordens psicológicas e os transtornos psiquiátricos apresentou alta incidência nos últimos anos, gerando custos sociais e econômicos (LASSALE, et al., 2018). O fator dietético vem sendo largamente estudado, pois as vias neurológicas afetadas podem ser moduladas pela ingestão nutricional. Psicopatologias como a depressão, que já teve a sua associação confirmada ao processo inflamatório, ao estresse oxidativo, entre outras, pode ter melhor controle através de uma alimentação preparada exclusivamente para ser utilizada conjuntamente com os fármacos prescritos (LASSALE, et al., 2018). **OBJETIVO:** Identificar orientações para intervenção dietética coadjuvante ao tratamento. Ressaltar a relevância e sobre a influência da alimentação no tratamento coadjuvante desse transtorno. **METODOLOGIA:** Para este estudo, foi realizado uma busca de artigos publicados nas principais revistas online, que abordassem a relação da intervenção dietética com a prevenção e tratamento na depressão, estresse e ansiedade. Para as buscas, foram utilizados os seguintes descritores: Alimentação, Estresse, Ansiedade, Depressão. Foram consultados e utilizados artigos indexados em bases de dados como Pubmed, Medline, PsycINFO. **REVISÃO DE LITERATURA:** A inflamação sistêmica afeta o cérebro por transporte de citocinas através do endotélio cerebral ou ativação das fibras vagais, interferindo nas emoções através de mecanismos que envolvem os neurotransmissores (LASSALE, et al., 2018). Atualmente as evidências indicam que o ômega-3 - ácidos graxos poli-insaturados (PUFAs ômega-3) são eficazes para a diminuição da depressão e redução da inflamação. Estudos constataram que tanto o DHA quanto o EPA ou o EPA isoladamente podem reduzir a ocorrência da depressão e da inflamação. No primeiro mecanismo, DHA e EPA podem atuar inibindo as citocinas pró-inflamatórias (LIAO, et al., 2019). A comunicação bidirecional entre o sistema nervoso e a microbiota também é um fator importante para alterar a homeostase do hospedeiro (REDPATH, et al., 2019). O uso de probióticos mostrou-se eficiente no aumento da expressão do fator neurotrófico derivado do cérebro (BDNF), crucial para a plasticidade cerebral, memória e a saúde neuronal que é reduzida em pacientes depressivos (WALLACE, et al., 2017). Estudos realizados por Wallace et al. (2017), demonstraram que os probióticos melhoram o comportamento, o humor, a ansiedade e a cognição de roedores, melhorando a atividade neurológica. **CONCLUSÃO:** Este estudo demonstrou evidências que a alimentação saudável, em particular uma dieta anti-inflamatória está associada a um risco reduzido de sintomas depressivos, porém há necessidade outros estudos para maiores esclarecimentos. Assim como a relação entre o uso dos probióticos para o alívio dos sintomas depressivos.

DESCRITORES: Alimentação; Estresse, Ansiedade; Depressão

IV CONGRESSO BRASILEIRO DE TEMAS NEUROLÓGICOS

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-03-5
01 a 03 de Outubro de 2020

AVALIAÇÃO DA INCIDÊNCIA DE SÍFILIS CONGÊNITA NO TOCANTINS E SUA CORRELAÇÃO COM O PERFIL EPIDEMIOLÓGICO MATERNO DE 2017 A 2019

Caroline Moraes Feitosa Luana Letícia Mendonça Frota
Maria Gorete Pereira

Acadêmica de Medicina do Centro Universitário UNITPAC, Araguaína-TO
E-mail: carolinemfeitosa@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A sífilis congênita pode ser definida como infecção fetal pelo *Treponema pallidum* que ocorre por transmissão via transplacentária ou por contato direto com uma lesão no momento do parto, podendo ser transmitida em qualquer fase da gestação. A taxa de transmissão vertical em mulheres não tratadas varia de 50 a 85% nas fases primária e secundária da doença. No Brasil, estima-se que ocorram 900 mil casos novos de sífilis, além de 3,5 % das gestantes serem portadoras da doença. A situação socioeconômica da gestante, raça e a escolaridade influenciam fortemente nesse cenário, além disso, um pré natal inadequado é um dos principais fatores de risco para a sífilis congênita. **OBJETIVOS:** Avaliar a incidência de sífilis congênita no Tocantins em pacientes menores de um ano de acordo com o perfil epidemiológico materno no período de 2017 a 2019. **MÉTODOS:** Estudo epidemiológico descritivo utilizando dados de sífilis congênita presente no Departamento de Informática do SUS (DataSUS), notificados no Tocantins, no período de janeiro de 2017 a dezembro de 2019. Variantes utilizadas: idade, raça e escolaridade materna, realização do pré-natal, momento do diagnóstico da mãe, esquema de tratamento da mãe e parceiro tratado, além de analisar a incidência por município. Para pesquisas bibliográficas utilizou as bases de dados UpToDate, Scielo e fontes de informações literárias. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Verificou-se no Estado do Tocantins 672 casos de sífilis congênita no período de 2017 a 2019, foi observado uma redução de 65,2% em número de casos nesse período. Araguaína com 116 casos é a cidade com maior incidência no estado. A faixa etária materna com maior incidência foi de 20 a 29 anos. Com relação a escolaridade, há um maior número de casos em mulheres com ensino médio completo. A respeito da raça ou cor materna cerca de 88% são pardas. O diagnóstico de sífilis foi realizado por 62,1% das mães durante o pré-natal, entretanto mais da metade descobrem somente durante o parto ou curetagem. O tratamento adequado foi realizado por apenas 1,63% das mães diagnosticadas e há dificuldade de adesão ao tratamento pelos parceiros. **CONCLUSÃO:** Observa-se uma redução no número de casos ao longo dos anos analisados. Entretanto, a necessidade em captar precocemente a gestante para o início do pré- natal, monitorar os resultados dos exames realizados e dar seguimento ao tratamento de maneira adequada a mãe e ao(s) parceiro(s) ainda são importantes problemas, além educação em saúde a respeito do tema.

DESCRITORES: Sífilis; Congênita; Materna.

IV CONGRESSO BRASILEIRO DE TEMAS NEUROLÓGICOS

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-03-5
01 a 03 de Outubro de 2020

MÁ POSTURA COMO FATOR DE RISCO PARA CEFALEIA TENSIONAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Vinicius Rodrigues Assunção

Alexandre Oliveira
Assunção Maria Letícia
Morais Silva Gabriella
Lima Chagas Reis
Batista Emanuella
Feitosa de Carvalho

Acadêmico de Medicina da Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz-MA.
E-mail: viniciusrodrigues438@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A Cefaleia Tensional é uma dor de cabeça caracterizada pela sensação de pressão ou aperto no crânio, difusa, podendo ser episódica ou crônica e que não pode ser atribuída a nenhuma outra doença. **OBJETIVO:** Analisar, a partir da literatura, os fatores associados à alta suscetibilidade da Cefaleia Tensional em pessoas que apresentam má postura e maus hábitos de vida. **METODOLOGIA:** Revisão integrativa através de buscas no intervalo de 2006 a 2019 nas bases eletrônicas Scielo, PubMed e BIREME utilizando descritores selecionados pelo DeCs “chronic tension headache” e pelo MeSH “head posture in episodic tension”. Foram examinados 25 artigos e destacados 8, que associavam a má postura, sobretudo, dos músculos do pescoço como fator de risco, publicados em português e inglês nos últimos 20 anos, sendo critério de exclusão trabalhos que investigavam cefaléias com outras etiologias. **REVISÃO DE LITERATURA:** Na vida adulta, devido aos estresses cotidianos e a rotina de trabalho, a cefaléia tensional se tornou a mais frequente cefaleia presente em adultos, sendo a postura anterior da cabeça (FHP – Forward Head Posture) a mais cotidiana postura anormal observada. Consoante a isso, um estudo caso-controle realizado com 25 pacientes que sofrem de cefaleia do tipo tensional crônica e 25 pacientes saudáveis, sendo estes de mesma idade, utilizaram fotos para avaliar a FHP a partir do ângulo crânio-cervical, de modo que um menor ângulo crânio-vertebral indicou uma maior FHP que por consequência esteve relacionada aos pacientes que apresentavam episódios de cefaleia tensional. Diante disso, a associação entre a cefaleia tensional e a má postura, é decorrente do encurtamento dos músculos extensores cervicais (músculos suboccipital, semiespinal, esplênico e trapézio superior), bem como ao encurtamento do músculo esternocleidomastóideo. Vale ressaltar que além dos aspectos posturais, de forma associada, os estresses provocados por uma rotina de vida inadequada, pode atuar na piora da cefaleia tensional devido a ativação exacerbada do Sistema Nervoso Simpático. Os sintomas mais comuns são leve pressão e dor em torno do crânio, dor de cabeça no fim do dia, dificuldade em dormir e permanecer no sono, sensibilidade a luz ou ruídos e dores na nuca e nos músculos costais. Nesse sentido, como medida profilática, técnicas manipulativas da coluna vertebral (como a quiropraxia e a osteopatia) tem sido considerada, embora ainda sem comprovação. Além disso, o uso de massagem, melhora postural e bons hábitos de vida também são salutares como medidas preventivas. **CONCLUSÕES:** Diante do exposto, má postura e maus hábitos de vida são fatores de risco para Cefaleia Tensional. Assim, faz-se necessário a realização de

IV CONGRESSO BRASILEIRO DE TEMAS NEUROLÓGICOS

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-03-5

01 a 03 de Outubro de 2020

pesquisas para identificar a perspectiva das pessoas sobre os fatores de risco e medidas profiláticas, a fim de direcionar atividades educativas.

DESCRITORES: Cefaleia Tensional; Má postura; Dor de cabeça.